



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**

LUAN DA SILVA MACIEL

**ETNOGRAFIA DA UMBANDA EM CAXIAS-MARANHÃO: Explorando
classificações, estruturações e identidades.**

**CAXIAS - MA
2023**

LUAN DA SILVA MACIEL

ETNOGRAFIA DA UMBANDA EM CAXIAS-MARANHÃO: Explorando classificações, estruturações e identidades.

Monografia apresentada na
Universidade Estadual do maranhão
– UEMA, Centro de Estudos
Superiores de Caxias-CESC para a
obtenção do título de Graduação em
Licenciatura em Ciências Sociais.
Orientador: Prof. Esp. Rodrigo
Almeida

CAXIAS – MA
2023

M152e Maciel, Luan da Silva

Etnografia da umbanda em Caxias-Maranhão: explorando classificações, estruturações e identidades / Luan da Silva Maciel. __Caxias: Campus Caxias, 2023.

91f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias, Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Esp. Rodrigo Almeida.

Título. 1. Umbanda. 2. Etnografia. 3. Classificações. 4. Identidades. I.

CDU 29

LUAN DA SILVA MACIEL

ETNOGRAFIA DA UMBANDA EM CAXIAS-MARANHÃO: Explorando classificações, estruturações e identidades.

Aprovado em: 11/07/2023

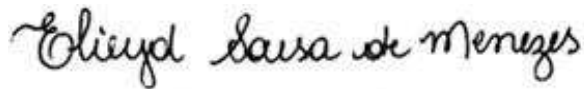
BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Rodrigo Almeida
(Orientador)



Prof. Dr. Eloy Barbosa de Abreu



Profa. Dra. Elieyd Sousa de Menezes

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha mais profunda gratidão a Deus e aos Orixás por sua presença constante em minha vida, Ao longo dessa jornada acadêmica, eles têm sido minha força inspiradora, me guiando e iluminando meu caminho. Sua influência trouxe significado e propósito ao meu trabalho.

Quero dedicar um agradecimento especial à minha querida mãe Cicinha e ao meu pai Lula. O amor, apoio incondicional e encorajamento que recebi de vocês foram fundamentais para eu alcançar este momento. Seu constante encorajamento me impulsionou a superar obstáculos e acreditar no meu potencial.

Ao meu amado esposo Mizael, gostaria de expressar minha profunda gratidão. Sua compreensão, paciência e apoio durante esses meses intensos de dedicação ao meu trabalho acadêmico foram essenciais para meu equilíbrio emocional. Sua presença constante ao meu lado me fortaleceu e me encorajou a perseverar.

Aos meus amigos e familiares, sou profundamente grato por todo o suporte e incentivo ao longo dessa jornada desafiadora. Suas palavras de encorajamento, compreensão e apoio emocional foram verdadeiramente valiosas. Agradeço por estarem ao meu lado, compartilhando minhas alegrias e oferecendo conforto nos momentos de dificuldade.

Ao meu professor orientador, Rodrigo Almeida, expresso minha sincera gratidão.

Gostaria de estender minha gratidão a todo o corpo docente do curso de Ciências Sociais. Cada professor contribuiu para a minha formação acadêmica, desafiando-me a pensar criticamente, ampliando meus horizontes e me proporcionando uma visão abrangente e enriquecedora da sociedade. Seus conhecimentos e experiências compartilhados em sala de aula foram inestimáveis para o meu crescimento intelectual.

Por fim, expresso minha gratidão a todos aqueles que, de alguma forma, estiveram presentes em minha trajetória acadêmica. Seja por meio de uma palavra de incentivo, uma discussão profunda, um conselho valioso ou simplesmente por

compartilhar momentos de descontração, cada um de vocês contribuiu para o meu crescimento pessoal e profissional.

Que este momento de conclusão do meu TCC não seja apenas o fim de um ciclo, mas o início de uma nova etapa repleta de aprendizado e realizações. Meus mais sinceros agradecimentos a todos vocês por fazerem parte dessa jornada e por terem sido agentes de transformação em minha vida,

RESUMO

Este estudo etnográfico, conduzido por um pesquisador com perspectiva particular como etnógrafo insider-believer, tem como objetivo conhecer a prática da Umbanda na cidade de Caxias, Maranhão, buscando compreender suas classificações, estruturas e identidades. A Umbanda é uma religião sincrética brasileira que combina elementos do espiritismo, catolicismo e tradições indígenas africanas. O pesquisador, por fazer parte da própria comunidade religiosa e ser um crente na tradição da Umbanda, realiza um estudo etnográfico que se apresenta como um método vivo, descrevendo suas experiências vividas no campo de pesquisa. Utilizando uma abordagem qualitativa e exploratória, a pesquisa incluiu observação participante em terreiros de Umbanda, entrevistas com praticantes e análise de rituais e crenças. As principais categorias identificadas incluem hierarquia espiritual, guias espirituais e rituais de passagem. A umbanda em Caxias é construída através da crença em entidades espirituais, práticas rituais e conexão com a ancestralidade. A Umbanda em Caxias, Maranhão, apresenta rica diversidade de vertentes, com destaque para a Umbanda traçada/jurema ou candomblé e a presença significativa da Umbanda Sagrada/Natural e Umbanda/Terecô, mostrando influências sincretistas com outras tradições religiosas afro-brasileiras.

Palavras-chave: Umbanda, etnografia, Caxias, Maranhão, classificações, identidades

ABSTRACT

This ethnographic study, conducted by a researcher with a particular perspective as an insider-believer ethnographer, aims to understand the practice of Umbanda in the city of Caxias, Maranhão, seeking to comprehend its classifications, structures, and identities. Umbanda is a syncretic Brazilian religion that combines elements from Spiritism, Catholicism, and indigenous African traditions. The researcher, being part of the religious community and a believer in the Umbanda tradition, carries out an ethnographic study that presents itself as a living method, describing their lived experiences in the field of research. Employing a qualitative and exploratory approach, the research included participant observation in Umbanda temples, interviews with practitioners, and analysis of rituals and beliefs. The main identified categories include spiritual hierarchy, spiritual guides, and rites of passage. Umbanda in Caxias is constructed through belief in spiritual entities, ritual practices, and connections with ancestry. Umbanda in Caxias, Maranhão, presents a rich diversity of branches, with an emphasis on Umbanda traced/jurema or candomblé and a significant presence of Sacred/Natural Umbanda and Umbanda/Terecô, displaying syncretic influences with other Afro-Brazilian religious traditions.

Keywords: Umbanda, ethnography, Caxias, Maranhão, classifications, identities.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Gênero dos participantes da pesquisa. Caxias – Maranhão, 2023 ...	43
Gráfico 02: Idade dos participantes da pesquisa. Caxias – Maranhão, 2023	43
Gráfico 03: Vertentes da umbanda dos participantes da pesquisa. Caxias – Maranhão, 2023	44

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Tenda Espírita de Umbanda Nossa Senhora da Conceição. Caxias – Ma. 2023	53
Imagem 02: Deposição dos santos Católicos no altar, Caxias – Ma. 2023	54
Imagem 03: Guma, Caxias - Ma. 2023	55
Imagem 04: Altar principal do terreiro Congá de Oxóssi, Caxias - Ma. 2023	60
Imagem 05: Médiuns incorporados com pretos velhos, Caxias - Ma. 2023	61
Imagem 06: Pipoca feita com dendê para ritual feito em um consulente, Caxias - Ma. 2023	62
Imagem 07: Mãe de santo Indira Trindade, Templo Religioso de Umbanda Pai Xangô Caxias - Ma. 2023	64
Imagem 08: Sincretismo entre são Jerônimo e Xangô	65
Imagem 09: Pai de santo André Ribeiro e Mãe Taynara Araujo, Terreiro Pai Joaquim De Angola Caxias - Ma. 2023	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Respostas sintetizadas das funções nos terreiros. Caxias – Ma, 2023.....	50
Quadro 02: Orixás e suas respectivas saudações no Terreiro Pai Joaquim De Angola Caxias - Ma. 2023	71

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 RELIGIÃO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS	14
2.1 BREVE VISÃO GERAL DAS ABORDAGENS SOCIOLÓGICAS E ANTROPOLÓGICAS DA RELIGIÃO	14
2.1.2 A Construção Social da Religião no Brasil	17
2.2 RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS	19
2.2.1 História e Origens e as Religiões Afro-Brasileiras no contexto Brasileiro	19
2.2.2 Definição e Características Gerais das Religiões Afro-Brasileiras	21
2.2.3 Influências e Sincretismo Religioso	22
2.3 UMBANDA: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS	24
2.3.1 Breve Histórico da Umbanda	24
2.3.2 Contextualização das Influências Africanas, Indígenas e Espíritas na Formação da Umbanda	26
2.3.3 Crenças e Conceitos Fundamentais na Umbanda	27
2.3.4 Organização e Hierarquia na Umbanda	29
2.3.5 Descrição dos Rituais e Cerimônias da Umbanda	31
2.4 UMBANDA NO MARANHÃO	33
2.4.1 A Chegada da Umbanda ao Maranhão: Raízes e Tradições	33
3 PROCESSO METODOLÓGICO	37
3.1 TIPO DE ESTUDO	37
3.2 LOCAL DA PESQUISA	39
3.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO	40
3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	41
3.5 ANÁLISE DE DADOS	42
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	42
4.1 PERFIL DOS UMBANDISTAS DE CAXIAS – MA	42
4.2 IMPORTÂNCIA DA UMBANDA NA CULTURA DE CAXIAS	44
4.3 IDENTIDADE DOS PARTICIPANTES DA ENTREVISTA	46
4.4 CERIMÔNIAS E RITUAIS DA UMBANDA CAXIENSE	48
4.5 ESTRUTURA HIERÁRQUICA DOS TERREIROS	50
5 RELATO ETNOGRÁFICO	53
5.1 VISITA A TENDA ESPÍRITA DE UMBANDA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	53
5.2 VISITA AO CONGÁ DE OXÓSSI	59
5.3 VISITA AO TEMPLO RELIGIOSO DE UMBANDA PAI XANGÔ	64
5.4 VISITA AO TERREIRO PAI JOAQUIM DE ANGOLA	69
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	80

1 INTRODUÇÃO

No Brasil existem diferentes concepções e pontos de vista de entender e viver o mundo. Assim como no resto do país, no Maranhão, essa diversidade também está presente nos mais distintos setores culturais. No campo religioso, essas práticas denotam certa predominância no âmbito das camadas populares, onde os cultos de matriz africana e a influência do catolicismo popular tendem por apresentar diversos segmentos, entre eles o de amenizar as dificuldades da sua realidade social e os aproximam do sagrado, metafísico, com os rituais nos terreiros, como explica Assunção (2020) no seu estudo intitulado “Estudo de História e Cultura Africana no ensino de Arte em uma escola quilombola maranhense: análise de experiências”.

Dentre os cultos de matriz africana, a Umbanda se desenvolveu no início do século XX no estado do Rio de Janeiro e, possui em sua formação elementos já existentes em outras representações religiosas. O hibridismo inerente ao culto umbandista junta práticas da religião afro-brasileira, ameríndia, cristã e do espiritismo kardecista, essa mistura de culturas que compõem a religião foi suficiente para ser representada como a “religião tipicamente brasileira”, ou seja, a umbanda recebe o título de religião genuinamente nacional (LINDOSO, 2014).

Um tema central nas discussões acerca da umbanda sempre foi a questão das origens da religião, o que desperta diferentes perspectivas entre os adeptos e estudiosos. A Umbanda surge com a missão de não excluir. Nesse sentido, de acordo com Flávio de Oxóssi, em seu livro "Umbanda Sem Medo e Sem Preconceito" (2014), ao consolidar-se como uma religião autenticamente brasileira, a Umbanda incorporou práticas e conceitos de outras religiões: dos cultos de nação africana, adotou as Divindades, também conhecidas como Orixás, e sua conexão com as energias naturais. Da cultura indígena, herdou o apreço pela natureza e a utilização de ervas de poder, enquanto o Cristianismo católico promoveu um amplo sincretismo entre suas divindades e os santos católicos. Do Espiritismo codificado por Kardec, adotou as manifestações dos espíritos e a prática mediúnica.

A autonomia da umbanda é evidente em várias regiões que apresentam traços das diversas culturas que a fundamentam, as quais se manifestaram em graus diversos nos diversos estados do Brasil. Esse processo teve início com a

chegada de diferentes nações africanas (Bantos, Daomés, Jejés, Nagôs, etc.) em cada estado, e a presença de diversos grupos indígenas ao longo do território, dos quais poucos sobreviveram, resistindo de maneiras distintas. Além disso, as peculiaridades do processo de colonização, o surgimento de uma sociedade urbana e industrial, e a extensão da doutrina espírita também influenciaram o desenvolvimento da umbanda, conforme explicado pelo doutor em Antropologia Social Fladney Freire (2022).

Muitos elementos que compõem os rituais da umbanda já estavam disseminados nos cultos dos candomblés e das macumbas existentes principalmente na Bahia, Maranhão e Rio de Janeiro. De acordo com o fundador da Associação Umbandista e Espiritualista do Estado de São Paulo, Rubens Saraceni, essas casas religiosas se multiplicavam e adaptavam seus rituais de acordo com a vontade de seus líderes. Por serem práticas religiosas de tradição oral, sem um fundamento escrito, elas permitiam constantes trocas e ressignificações em suas práticas cotidianas. Essa diversidade de modelos de cultos com influências africanas existia entre os séculos XIX e XX e persiste até os dias atuais, dada a multiplicidade de vertentes dentro da umbanda.

A umbanda, seus elementos ritualísticos e simbólicos, bem como sua mitologia fundadora e práticas que regem a vida cotidiana de seus seguidores ao longo do tempo, estão intimamente relacionados e tornam-se objetos de reflexão neste estudo. Para tanto, é necessário considerar como referência e parte integrante desse estudo a religiosidade, as questões culturais e as práticas e rituais religiosos resultantes de um longo e profundo hibridismo cultural.

Umbanda e seus elementos simbólicos e ritualísticos, bem como a sua mitologia fundadora e práticas que regulam a vida cotidiana de seus seguidores ao longo do tempo, estão diretamente relacionados e tornam-se elementos de reflexão nesse estudo. Para tanto, se faz necessário tomar como referência e fazendo parte deste estudo da religiosidade, questões culturais, práticas e rituais religiosos resultantes de um longo e forte hibridismo cultural.

Dessa forma, este estudo apresenta como objetivo geral conhecer a Umbanda de Caxias-Maranhão, a partir de um estudo etnográfico que se apresenta como um método vivo, onde o autor descreve experiências vividas no campo de pesquisa, e como objetivos específicos identificar as principais características da

Umbanda em Caxias, Maranhão; suas classificações; identidade e estruturação, descrevendo suas características mais importantes como rituais, as pessoas, as especificidades, a organização dos espaços físicos e sobrenaturais, e etc.

A justificativa para esta pesquisa está na escassez de estudos empíricos que se aprofundem na compreensão das religiões afro-brasileiras, como a Umbanda, em sua realidade local. Além disso, o presente trabalho busca trazer um espaço de reconhecimento à religião, não apenas em termos conceituais, mas como uma prática cultural.

O pesquisador responsável por este estudo possui uma perspectiva particular como etnógrafo insider-believer, ou seja, faz parte da própria comunidade religiosa e é um crente na tradição da Umbanda. Essa posição única proporciona ao pesquisador uma sensibilidade e compreensão diferenciadas na observação participativa, permitindo uma análise mais profunda das nuances e dinâmicas da religião em estudo.

Quanto ao quadro teórico, este estudo se apoia em abordagens sociológicas e antropológicas, buscando compreender o fenômeno religioso dentro de seu contexto cultural e social. A teoria da religião, o conceito de sincretismo religioso e a ideia de hibridismo cultural são elementos fundamentais para a análise das práticas e rituais da Umbanda em Caxias.

A estrutura deste trabalho é composta por capítulos que buscam contextualizar a religião, sua presença sociológica no Brasil, com foco nas religiões de matrizes africanas, e a especificidade da Umbanda no país, enfatizando suas diversas vertentes no estado do Maranhão. Essa contextualização é fundamental para uma compreensão mais aprofundada do estudo etnográfico realizado na cidade de Caxias.

Ao se embasar em fundamentos teóricos sólidos e se apoiar na vivência interna da comunidade pesquisada, este estudo contribui para uma melhor compreensão da Umbanda, suas características em Caxias, Maranhão. Diante disso, os próximos capítulos deste estudo irão discorrer sobre a religião, em seu aspecto sociológico, as religiões de matrizes africanas presentes no país, a Umbanda no Brasil, até suas vertentes dentro do estado do Maranhão, para que se possa compreender o estudo etnográfico realizado na Umbanda na cidade de Caxias, Maranhão.

2 RELIGIÃO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

2.1 BREVE VISÃO GERAL DAS ABORDAGENS SOCIOLOGICAS E ANTROPOLÓGICAS DA RELIGIÃO

No tocante aos debates sobre crenças espirituais, no que tange às suas origens, funções e impactos sociais, é um tópico abordado na sociologia e antropologia clássica. A relevância dessa questão como um fenômeno estratégico para a compreensão e explicação da realidade é central nas análises de estudiosos como Durkheim, Weber e Mauss. Esses autores não apenas se dedicaram à religião, mas também examinaram a magia (CARVALHO, 2018).

O raciocínio de Durkheim em "As formas elementares da vida religiosa" (1991) buscou compreender os elementos constitutivos da vida religiosa das tribos aborígenes australianas. Ao estudar o sistema totêmico, onde um ancestral da tribo, um vegetal, um animal ou outro símbolo do clã, era considerado protetor e/ou objeto de deveres específicos, o estudioso identificou o que ele considerava a forma elementar do sistema religioso e a explicação sociológica da religião. O autor tentou recuperar a busca pela origem do sentimento religioso atribuído ao homem pelos pensadores iluministas, deslocando-a para o centro da vida social e das representações coletivas.

Apesar das diferenças teórico-metodológicas que distinguem as concepções mais genéricas desses estudiosos, há inúmeras afinidades entre eles no que diz respeito à análise da magia e da religião. A primeira afinidade está na semelhança entre os conceitos durkheimianos de sagrado e weberiano de carisma, ambos pressupondo a atribuição de qualidades extra-empíricas aos objetos que são contemplados por eles (TAMASO, 2015, p.).

A pesquisadora das religiões Eliade (2010) explora a ideia do "sagrado" como uma dimensão transcendente e distintiva presente em todas as religiões ao redor do mundo. Ele argumenta que, para as sociedades humanas, o "sagrado" é uma realidade ontologicamente diferente do "profano" - o cotidiano, o ordinário.

Eliade demonstra como as práticas religiosas, os rituais e mitos são meios de acessar e manifestar o "sagrado", buscando uma conexão com o divino e

transcendendo os limites do mundo mundano. Para muitas culturas, o "sagrado" é o cerne da existência, conferindo significado à vida e à natureza do universo.

Nesse contexto, rituais religiosos, lugares de culto, objetos sagrados e até mesmo a relação com o tempo são carregados de significados simbólicos, pois representam a presença do "sagrado". Essas representações rituais e simbólicas permitem que os indivíduos se conectem com o divino, renovem-se espiritualmente e estabeleçam um sentido de identidade cultural e social.

Carvalho (2018) aponta que a outra afinidade está relacionada ao caráter individualizado da magia em comparação com a religião: tanto a magia quanto a religião envolvem o sagrado/carisma, mas a magia é prioritariamente ligada à manipulação desse poder para fins utilitários e pessoais, enquanto a religião mantém preocupações relativas aos interesses coletivos que expressa. Durkheim considera que a magia não realiza a comunhão religiosa da Igreja, enquanto Weber enxerga o mago como um empreendedor individual em contraste com o caráter institucionalizado da congregação e do sacerdócio.

Durante a Idade Média, as distinções entre magia e religião não estavam tão bem definidas como muitos teóricos, especialmente da antropologia, entendiam no século XX. As práticas católicas eram apropriadas pela população e transformadas conforme a lógica da crença popular na magia. Assim, é comum encontrar textos em que religiosos católicos também exerciam práticas consideradas como "magia" pela sociedade.

A distinção entre o que era considerado como práticas mágicas e as práticas religiosas, nesse período, era determinada pela Igreja Católica. Os benzimentos e curas realizados por padres, muitas vezes utilizando ervas e chás, apesar de similares às ações dos magos populares, não eram considerados práticas mágicas pela Igreja, pois provinham de seus próprios membros. A classificação dessas práticas como "superstição" era uma questão de poder definida pela Igreja Católica Romana.

Essas conceituações, no entanto, não são suficientes e não consideram o elemento central na diferenciação entre ambas, percebido por Marcel Mauss (2005): a magia sempre se encontra em uma situação de marginalidade em relação à religião, sendo esta última quem normalmente dita o que é ou não uma prática mágica. Não seria, portanto, necessariamente o caráter coletivo ou individual que

separaria a magia da religião, mas sim as relações de poder estabelecidas, que relegam uma a um status socialmente aceitável e a outra a uma situação de marginalidade. Isto explicaria, por exemplo, como os rituais das religiões afro-brasileiras eram tratados como práticas mágicas de feitiçaria nos séculos XIX e XX no Brasil.

Durkheim enfoca a magia¹ como uma prática individual, enquanto Weber (1999, 2004) ressalta o papel individual no comportamento religioso, como visto em suas obras "Economia e Sociedade" e "A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo". Ambos consideram que o sobrenatural se refere a tudo que está além do alcance do entendimento humano, ou seja, relaciona-se a causas que não podem + "sobrenatural", do que transcende a ordem natural do universo.

Outro ponto importante na história das religiões são as referências fundamentais de E. B. Tylor e J. G. Frazer, que buscaram dar credibilidade às interpretações eurocêntricas desenvolvidas por eles, refletindo sobre a genealogia e evolução da religião. Os estudos desses autores contribuíram significativamente para a distinção entre os conceitos de magia e religião nos séculos XIX e XX

De acordo com Frazer (1982), o homem primitivo, em seus primeiros estágios históricos, acreditava que as regras da magia eram idênticas às leis da natureza.

Para Barbosa Júnior (2014), o estudo social das religiões favorece o surgimento de um novo conhecimento, a sociologia, que se consolidou no final do século XIX. As categorias sociais ganharam maior espaço como objetos de estudo, e

¹ Inúmeros autores clássicos se dedicaram a uma análise dos conceitos de magia e religião. Na conceituação de Max Weber (1999) e Émile Durkheim (1996), a distinção entre a religião e a magia passa pelo caráter coletivo atribuído à primeira, frente ao caráter individual da segunda. Weber (1999, p. 295) afirma que: "Denominam-se 'sacerdotes' os funcionários de uma empresa permanente, regular e organizada, visando à influência sobre os deuses, em oposição à utilização individual e ocasional dos serviços dos magos. [...] Considera-se decisivo para o conceito de sacerdote a circunstância de que os funcionários exercem sua função [...] a serviço de uma associação com base em relações associativas de natureza qualquer, [...] em oposição aos magos, que exercem uma profissão liberal. [...] Também segundo Durkheim (1996, p. 29): "As crenças propriamente religiosas são sempre comuns a uma coletividade determinada, que declara aderir a elas e praticar os ritos que são solidários. [...] Os indivíduos que compõem essa coletividade sentem-se ligados uns aos outros pelo simples fato de terem uma fé comum. [...] Ora, não encontramos, na história, religião sem igreja. [...] Algo bem diferente se dá com a magia. [...] Ela não tem por efeito ligar uns aos outros seus adeptos e uni-los num mesmo grupo, vivendo uma mesma vida. Não existe igreja mágica. Entre o mágico e os indivíduos que o consultam, como também entre esses indivíduos, não há vínculos duráveis que façam deles os membros de um mesmo corpo moral, comparável àquele formado pelos fiéis de um mesmo deus, pelos praticantes de um mesmo culto. [...] Mesmo as relações que estabelecem com o mágico são, em geral, acidentais e passageiras; são em tudo semelhantes as de um doente com seu médico".

assim outros elementos receberam maior representatividade, com análises mais objetivas e sistemáticas, incluindo o tema das religiões.

A sociologia dos fenômenos mágicos e religiosos teve que aguardar as reflexões de Georges Gurvitch (1956) para reabilitar a magia quanto à sua função social. Gurvitch percebeu a magia não mais como uma apropriação individualizada do sagrado, com fins também pessoais e, portanto, desprovida de ética e controle social por parte de grupos mais amplos. Em vez disso, ele a considerou como expressão dos interesses de grupos minoritários e dominados dentro de sociedades primitivas ou tradicionais. Crenças e rituais mágicos, produzidos e reproduzidos socialmente, não se caracterizariam mais, nessa perspectiva, pela ausência de preocupações éticas, mas por uma moralidade que aspirava a algo diferente da moralidade estabelecida ou convencional. Nesse contexto, a magia passa a ser vista como um fenômeno de ascensão social.

Diante dos sinais relacionados à religião e à magia, é possível compreender como as religiões se formaram no território brasileiro, com destaque para as religiões de matriz africana, muitas vezes relegadas à marginalidade devido à falta de conhecimento da população em relação aos seus rituais, considerados como mágicos e não religiosos. Assim, torna-se importante conhecer a construção social da religião no Brasil.

De maneira geral, os debates sobre a religião, suas origens e funções sociais são questões que têm despertado interesse e reflexão na sociologia clássica e em estudos posteriores. A abordagem de diferentes pensadores, como Durkheim, Weber, Mauss e outros, enriquece a compreensão desses fenômenos culturais e espirituais, ressaltando a importância do sagrado, do sobrenatural e das crenças compartilhadas para a formação e a coesão das sociedades humanas ao longo do tempo.

2.1.1 A Construção Social da Religião no Brasil

Após o processo crescente de desmitificação que começou no século XVI com a ruptura da unidade cristã na Europa moderna, os séculos XVII e XVIII continuaram com uma forte resistência da Igreja Católica, reafirmando a oposição entre magia e religião e estabelecendo um movimento de segregação, no qual os

religiosos católicos foram os pensadores dos séculos seguintes, focando seus estudos no fenômeno religioso (PINTO, 2014).

Durante o Iluminismo, houve uma defesa sutil de uma religião natural, argumentando que, através da razão, era possível conhecer Deus e suas criações, o que levou à crença de que não existia um sentimento religioso intrinsecamente ligado à natureza humana. No entanto, Saraceni (2013) destaca que uma perspectiva que examina a história das religiões revela diferentes formas de expressão desse sentimento natural, já documentadas por viajantes europeus que encontraram povos nativos vistos como exóticos e primitivos.

De acordo com Rubem Alves (1986, p. 74), "a religião é constituída por símbolos que os homens usam e sentidos que dão à vida e ao que acontece nela". Cada homem é diferente, o que torna seus mundos sagrados também diferentes. Coisas que assumem valores e significados distintos para homens de diferentes religiões e culturas fazem com que objetos e ações de importância secundária se tornem sagrados.

A religião busca a explicação para o sentido da vida, o que faz com que atos e lugares sagrados sejam fundamentais, mesmo que esses atos e lugares não sejam compartilhados por todos. Portanto, a religião está intimamente relacionada à cultura e é um elemento que diferencia o homem dos animais.

No Brasil, os estudos antropológicos sobre religiões podem ser divididos em dois períodos: o primeiro, culturalista/evolucionista, ocorreu do final do século XIX ao início dos anos 1970, caracterizado por estudos que buscavam identificar "sobrevivências africanas" nas religiões afro-brasileiras e descrever seus sistemas de culto, mitologia, símbolos e rituais, procurando entender a origem desses elementos e sua classificação dentro de uma visão evolucionista (CARVALHO, 2018).

O segundo período, que começou na década de 1970 e continua até os dias atuais, foi fortemente influenciado pela antropologia social britânica e pela sociologia francesa de Bourdieu. Esses estudos, principalmente concentrados na região sudeste do Brasil, especialmente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, contam com autoras reconhecidas como Yvonne Maggie, Beatriz Góis Dantas, Stefania Capone, Diana Degroat Brown e Patrícia Birman.

Apesar do Brasil ser um país com diversas manifestações religiosas, os estudos sobre religião nem sempre receberam a devida atenção. Com o passar do tempo, houve um aumento no número de grupos de estudo e pesquisadores interessados na compreensão dos fenômenos religiosos. Institutos de pesquisa importantes no país passaram a abordar o fenômeno religioso em relação à política, economia e sociedade civil, como evidenciado nas publicações mensais de livros e revistas acadêmicas com volumes especiais dedicados ao tema.

A Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR) desempenha um papel importante na divulgação das produções de estudos realizados por antropólogos, sociólogos, historiadores das religiões e outros profissionais, promovendo reflexões sobre essas temáticas. Para entender a formação da religião umbanda, a interseção entre diferentes grupos sociais nacionais e sua identidade religiosa, é necessário compreender o desenvolvimento das religiões afro-brasileiras

2.2 RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS

As religiões afro-brasileiras são designadas pela relação África-Brasil, a primeira sendo a gênese e fonte de influência e a segunda como local de reformulação e resistência. Apenas depois de muito tempo vivenciando a dificuldade de inserção no cenário acadêmico, a história das religiões passa a compor publicações que destacam uma variação das temáticas e contemplam objetos de estudo ligados aos ritos, cultos e celebrações religiosas nos mais distintos lugares do Brasil.

2.2.1 História e Origens e as Religiões Afro-Brasileiras no contexto Brasileiro

Conforme Oliveira (2014), a história das religiões afro-brasileiras pode ser dividida em três momentos distintos. O primeiro momento está relacionado ao sincretismo religioso com o catolicismo, durante a formação das tradições conhecidas como candomblé, xangô, tambor de mina e batuque. O segundo momento é marcado pelo branqueamento, que ocorreu durante a formação da umbanda nos anos 1920 e 1930. E, por fim, o terceiro momento corresponde à

africanização, com a transformação do candomblé em uma religião universal, aberta a todos, independentemente de cor ou origem racial, a partir dos anos 1960, negando o sincretismo religioso.

Até o final dos anos 1950, as religiões afro-brasileiras passaram por um processo de branqueamento, no qual foram adaptadas à cultura de predominância europeia, resultando em uma redução das características de origem africana. Esse processo também foi uma tentativa de tornar essas religiões mais aceitáveis para a sociedade brasileira, que até então as associava apenas aos negros (CAVALCANTI, 2019). No entanto, mesmo durante esse processo, muitas práticas rituais e concepções religiosas negras foram incorporadas pela sociedade branca.

Na década de 1960, houve uma significativa migração do Nordeste para as grandes cidades industrializadas do Sudeste, o que levou o candomblé a penetrar no território já estabelecido da umbanda. Muitos praticantes da umbanda se converteram ao candomblé, abandonando os ritos da primeira religião para se tornarem pais e mães-de-santo das modalidades mais tradicionais de culto aos orixás (Ahlert, 2013).

A partir desse ponto, em pouco mais de trinta anos, as religiões afro-brasileiras, tanto as antigas quanto as novas formas de culto, passaram a ocupar um lugar de destaque nas grandes cidades. Elas deixaram de esconder suas crenças e rituais, o que trouxe preocupações para o cristianismo, tanto no catolicismo quanto no protestantismo, uma vez que começaram a atrair adeptos que antes seguiam essas religiões consideradas "superiores".

A religião dos orixás conserva sua imagem de culto de mistérios e segredos, o que implica a ideia de perigo e risco no imaginário popular, fato que realimenta o preconceito, mas sem dúvida terá caminhado no processo de legitimação: já não se esconde da polícia nem se limita mais a parcelas fechadas da população. A divulgação profana da religião pelas artes, especialmente a música popular, que atinge as massas pelo rádio e televisão, terá sem dúvida contribuído para reduzir a marginalidade da religião dos deuses africanos (BAHIA, 2018, p. 180).

A partir daí não foram necessários mais que trinta anos para que as religiões afro-brasileiras, antigas e novas, viessem a ocupar com destaque um lugar no cenário das religiões das grandes cidades. Sem esconder suas crenças e rituais, seu crescimento trouxe preocupações para o cristianismo, tanto no catolicismo quanto

em relação à religião protestante, onde se encontravam com a perda de adeptos para as religiões de matriz africana, até então consideradas inferiores.

2.2.2 Definição e Características Gerais das Religiões Afro-Brasileiras

Até a década de 1930, as religiões afro-brasileiras eram classificadas como religiões étnicas ou voltadas à preservação dos patrimônios culturais dos antigos escravizados e seus descendentes. Elas surgiram em diferentes regiões do Brasil, com distintos ritos e nomes locais derivados de diversas tradições africanas. Por exemplo, o candomblé se originou na Bahia, o xangô em Pernambuco e Alagoas, o tambor de mina no Maranhão e Pará, o batuque no Rio Grande do Sul e a macumba no Rio de Janeiro. Na Bahia, também surgiram o candomblé de caboclo, muito popular, e o menos conhecido candomblé de egum (ISAIA, 2015).

Existem diversas tradições e comunidades de terreiro, representadas por religiões como o Tambor de Mina, o Egungun, o Batuque, o Culto de Ifá, a Quimbanda, a Quiumbanda, o Omolokô, a Jurema Sagrada, a Jurema de Terreiro, o Terecô, a Pajelança, o Catimbó, o Umbandaime, o Xambá, a Cabula, o Xangô, o Babaçuê, o Toré, a Encantaria, a Santeria, o Palo Monte, o Vodou, entre várias outras, com predominâncias regionais diversas (FREIRE, 2022).

Em alguns estados do Nordeste, surgiram modalidades religiosas mais próximas das religiões indígenas, que acabaram incorporando muito das religiões afro-brasileiras ou sendo influenciadas por elas. O catimbó, estudado por Amorim (2015), é uma religião de espíritos chamados mestres e caboclos, que se manifestam em transe para aconselhar, receitar e curar. Esse tronco afroameríndio apresenta particularidades em diferentes lugares, sendo chamado de jurema, toré, pajelança, babaçuê, encantaria e cura.

O Candomblé é uma designação geral para o culto aos orixás das nações ketu, nagô, angola e jeje, fundamentado nas energias presentes em minerais, vegetais e animais. Além de suas dimensões religiosas, o sacerdócio no Candomblé pode representar uma forma de ascensão social, com os terreiros mais bem-sucedidos atraindo mais seguidores e buscando prestígio simbólico que remonta à África através da Bahia, ou à própria África contemporânea (PEREIRA, 2019).

Já a Umbanda, segundo Pinto (2014, p. 31), é compreendida como um fenômeno religioso genuinamente brasileiro, que se traduz pelo culto à ancestralidade dos povos indígenas, dos povos africanos e de vários povos ao redor do mundo, como ciganos, e também de outras dimensões.

Ela surgiu primeiro no Rio de Janeiro e depois se espalhou por todo o país, com uma característica de religião universal, pretendendo ser inclusiva para todas as etnias e classes sociais, ao contrário das religiões afro-brasileiras tradicionais, que eram mais específicas para grupos negros. Desde seu surgimento, a Umbanda buscou se distanciar de algumas características do candomblé, sua matriz negra, especialmente os traços relacionados aos modelos de comportamento e mentalidade associados às raízes tribais e escravizadas, visto que o candomblé mantém uma relação mais estreita com as origens africanas (OLIVEIRA, 2013).

É perceptível que a formação das religiões afro-brasileiras resultou de um longo processo de miscigenação, combinando elementos das diversas matrizes culturais disponíveis. Tanto o Candomblé quanto a Umbanda são produtos desses processos, o que explica as diversas formas em que essas religiões se apresentam. Elementos católicos, indígenas, africanos e ainda o espiritismo contribuíram para o surgimento das religiões afro-brasileiras por meio de um significativo sincretismo religioso (LUZ, 2013).

2.2.3 Influências e Sincretismo Religioso

O sincretismo religioso é uma prática que consiste na combinação de diversas crenças e rituais religiosos, muitas vezes resultado de migrações e difusão intercontinental de ideias religiosas ao longo do século passado. Essa mescla de tradições é cada vez mais comum, o que tem levado a uma maior tolerância em relação a essas práticas. Em países como Brasil, Haiti, Cuba e Estados Unidos, é frequente encontrar pessoas que seguem mais de uma religião, como ser católico e também participar de cultos afro-brasileiros. Além disso, em algumas ocasiões, mesmo pertencendo a uma religião diferente, pessoas buscam auxílio para questões de saúde com métodos indígenas, orientais, fluidos do Espiritismo ou até mesmo com remédios homeopáticos receitados por médiuns (MATTOS, 2014).

A religião afro-brasileira, contudo, enfrentou desafios na sua reprodução no Novo Mundo devido à diversidade dos grupos de escravizados, o que dificultou a preservação completa da parte ritual mais relevante para a vida cotidiana, como o culto aos antepassados. Nas sociedades africanas, os ancestrais do povoado (egungum) desempenhavam um papel importante na manutenção da ordem do grupo, resolvendo conflitos e punindo transgressores para garantir o equilíbrio coletivo. No entanto, com a escravidão, as estruturas sociais foram desmanteladas e os antepassados perderam sua posição privilegiada no culto, sobrevivendo apenas marginalmente no novo contexto social e ritual (VIEIRA, 2016).

Após o fim da escravidão, a formação da sociedade nacional no Brasil trouxe a estruturação em classes sociais, resultando na marginalização dos negros libertos e oportunidades sociais desiguais. Isso reforçou a importância do catolicismo para a população negra. O próprio catolicismo, como uma cultura de inclusão hegemônica, não se opôs, de forma insuperável, ao fato de os negros manterem uma ligação dupla com suas crenças religiosas (SILVA; SCORSOLINI-COMIN, 2020).

Desde o início as religiões afro-brasileiras se fizeram sincréticas, estabelecendo paralelismos entre divindades africanas e santos católicos, adotando o calendário de festas do catolicismo, valorizando a frequência aos ritos e sacramentos da igreja. Assim aconteceu com o candomblé da Bahia, o xangô de Pernambuco, o tambor-de-mina do Maranhão, o batuque do Rio Grande do Sul e outras denominações (DIAS; BAIRRÃO, 2014, p. 178).

A umbanda, surgida no século XX no Sudeste brasileiro, é um exemplo significativo de sincretismo religioso. Ela foi formada a partir da fusão do antigo candomblé da Bahia, transplantado para o Rio de Janeiro no final do século XIX, com o espiritismo kardecista que chegou da França na mesma época. Inicialmente, a nova religião se denominava "espiritismo de umbanda" e posteriormente passou a ser conhecida apenas como umbanda. Atualmente, ainda é comum que os praticantes de umbanda se autodenominem "espíritas" ou "católicos". Durante muitos anos, o próprio catolicismo, em sua propaganda contra a umbanda, a classificou como "baixo espiritismo", para diferenciá-la do espiritismo kardecista, que também combatia com igual empenho. A umbanda adotou do candomblé o sincretismo católico e assimilou preces, devoções e valores católicos que não faziam parte do universo do candomblé (VERAS, 2018).

Desde seus primórdios, as religiões afro-brasileiras foram marcadas por esse sincretismo com o catolicismo e, em menor grau, com religiões indígenas. O culto aos santos católicos, presente no catolicismo popular com uma abordagem poliética, se harmonizou de forma natural com o culto dos panteões africanos. É importante realizar estudos abrangentes sobre a umbanda desde suas primeiras manifestações no início do século XX até os dias atuais, com suas diversas vertentes no país, para entender sua essência como uma religião verdadeiramente brasileira.

2.3 UMBANDA: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS

2.3.1 Breve Histórico da Umbanda

As religiões afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda, refletem a experiência social dos grupos que as praticam, estando intrinsecamente relacionadas ao contexto de relações sociais, políticas e econômicas moldadas pelos principais grupos formadores do Brasil: negros, brancos e indígenas. O candomblé, por exemplo, recria as matrizes religiosas de origem africana, enquanto a umbanda se apresenta como uma religião genuinamente nacional, incorporando elementos de diferentes grupos sociais e religiosos que constituem a identidade nacional (SILVA, 2016).

No cenário do "Brasil rural", com a união de negros, caboclos e brancos pobres em bairros, surgiram novos grupos sincréticos religiosos, como o candomblé rural e a macumba rural. O candomblé rural, mais presente no Nordeste, especialmente no Maranhão e Bahia, possui maior centralidade de cultos africanos das nações daomeanas e iorubás. Enquanto a macumba rural, caracterizada por encontros em bairros do interior, distanciou-se mais dos cultos africanos e incorporou médiuns que recebiam espíritos de corrente cabocla, africana e brancos (OLIVEIRA, 2013).

Nesse contexto, surge a Umbanda Trindade (1991) relata que os primeiros manifestos dessa religião aconteceram no final do ano de 1908, quando um jovem de 17 anos de uma família de classe média de Niterói, no Rio de Janeiro, chamado Zélio Fernandino de Moraes, recebe a entidade caboclo das sete encruzilhadas.

A manifestação dessa entidade no jovem Zélio nas sessões de espiritismo, no início do século XIX, implicou em algumas mudanças no cenário religioso dessa prática doutrinária, pois foi possível que os espíritos de caboclos, indígenas, escravos e outros adversos daqueles de alta classe social que podiam atuar nas sessões, pudessem executar suas ações do Plano Espiritual (TRINDADE, 1991, p.59-60).

Assim, o primeiro centro de umbanda surgiu no Rio de Janeiro na década de 1920, como uma dissidência do espiritismo kardecista que rejeitava a presença de guias negros e caboclos, considerando-os espíritos inferiores. Posteriormente, mais centros de umbanda foram formados a partir desse movimento chamado "espiritismo de umbanda". Em 1941, ocorreu o Primeiro Congresso de Umbanda no Rio de Janeiro, que também contou com a presença de umbandistas de São Paulo (MARQUES, 2017).

Na década de 1950, a umbanda já estava consolidada como uma religião aberta a todos, independentemente de raça, origem social, etnia ou localização geográfica. Com sua própria visão de mundo, a umbanda se tornou uma fonte de transcendência capaz de substituir o catolicismo tradicional ou se unir a ele como uma forma de renovação do sentido religioso da vida. Após a consolidação de seus aspectos centrais, a umbanda se espalhou por todo o Brasil e também alcançou outros países latino-americanos, além de Portugal (RIBEIRO, 2017).

A consolidação da Umbanda, tanto no Brasil quanto em outros países, deve muito às suas influências iniciais. Ao incorporar rituais e costumes de outras manifestações religiosas, esta religião de origem brasileira encontrou facilidade em se propagar. O próximo tópico explicará como ocorreram as influências africanas, indígenas e espíritas na formação da Umbanda.

2.3.2 Contextualização das Influências Africanas, Indígenas e Espíritas na Formação da Umbanda

O Espiritismo chegou ao Brasil no final do século XIX, originário da França, o espiritismo de Alan Kardec fundia certa concepção cármica do mundo de inspiração hindu com preceitos cristãos e um certo racionalismo do século XIX. De acordo com Nogueira (2017), o espiritismo kardecista logo se firmou no Brasil, sendo desde o começo uma religião de classe média, embora também frequentada por pobres e negros. No Rio de Janeiro, os negros que aderiam ao espiritismo traziam para os

centros da nova religião muito de suas tradições do candomblé, o que provocava muitas vezes conflitos com o modelo da religião de Kardec. Assim, dissidentes do Espiritismo criaram uma religião, a Umbanda.

A Umbanda, religião de caracterização complexa, devido aos seus vários aspectos constituintes, está entrelaçada com a formação histórico-cultural do Brasil. Pronunciada como religião afro-brasileira, religião popular, religião mediúnica, religião universal, religião genuinamente brasileira, abrange fenômenos como hibridismo religioso, transe de possessão, aspectos mágicos e simbólicos. Em contradição a estes aspectos estáticos, fixos e facilmente medidos pelos psicólogos da religião de linhagem mais experimental, a umbanda é uma religião fluída e dinâmica (NEGRÃO, 1993, p.115).

Ballestrin (2013) relata que com a umbanda iniciou-se vigoroso processo de valorização de elementos nacionais, como o caboclo e o preto velho, que são espíritos de índios e escravizados. A umbanda nascente retrabalhou os elementos religiosos incorporados à cultura brasileira por um estamento negro que se diluía e se misturava aos brancos pobres na constituição das novas classes sociais na cidade do Rio de Janeiro, culturalmente europeia, valorizava a organização burocrática da qual vivia então boa parte da população residente, premiava o conhecimento pelo aprendizado escolar em detrimento da tradição oral, e já conhecia o kardecismo como religião.

Para sua aceitação, a Umbanda passou por um processo de reformulação em relação a elementos mais comprometidos com a tradição do Candomblé, tomando por modelo o kardecismo, que expressava ideais e valores da nova sociedade capitalista e republicana. Os passos decisivos foram a adoção da língua vernácula, a simplificação da iniciação, a eliminação quase total do sacrifício de sangue.

Manteve-se o rito cantado e dançado dos candomblés, bem como um panteão simplificado de orixás, já, porém havia muitos anos sincretizados com santos católicos, reproduzindo-se um calendário litúrgico que segue o da Igreja Católica. Entretanto, o centro do culto no seu dia a dia estará ocupado pelos guias, caboclos, pretos velhos e mesmo os exus masculinos e femininos, as pombagiras, já cultuados em antigos candomblés baianos e fluminenses (VIEIRA, 2016).

Assim, a Umbanda empresta um sentido particular à esta vivência cotidiana da realidade brasileira. A construção religiosa de si própria se faz em um universo simbólico, um código de sentido mítico. Consequentemente, pode-se considerar a

Umbanda como negação de campos estanques e a construção articulada da mediação ser humano. Metáforas ritualizadas e dramatizadas da realidade social, econômica, política e cultural do país (ASSUNÇÃO et al., 2020).

2.3.3 Crenças e Conceitos Fundamentais na Umbanda

Nos dias atuais, ao visitarmos alguns terreiros de Umbanda, dificilmente encontraremos dois modelos de rituais iguais, devido a flexibilidade da própria religião. O que reina no universo desta religião é a diversidade, somente explicada pela forma como ela se estruturou no século XX, misturando formas religiosas diversas (OXÓSSI, 2014).

No entanto, alguns elementos são fundamentais para a identificação da Umbanda. O primeiro elemento é a crença na vida após a morte, na existência dos espíritos e, principalmente na possibilidade de estabelecer comunicação com eles. Esta comunicação, na Umbanda, assume a forma principal do que alguns autores chamaram de possessão ou transe. Este fenômeno consiste basicamente na entrada do espírito no corpo de uma pessoa, passando ele a controlar aquele corpo de forma integral, ou seja, podendo falar e agir através dele (SILVA FILHO, 2017).

A religião umbandista fundamenta-se no culto dos espíritos e é pela manifestação destes, no corpo do adepto, que ela funciona e faz viver suas divindades; através do transe, realiza-se assim a passagem entre o mundo sagrado dos deuses e o mundo profano dos homens. A possessão é, portanto, o elemento central do culto, permitindo a *descida* dos espíritos do reino da luz, da corte de Aruanda, que cavalam a montaria da qual eles são os senhores (ORTIZ, 1999, p. 69).

O segundo elemento a integrar o trabalho de Umbanda é o tipo de espíritos no terreiro através da incorporação. Enquanto no Candomblé são os próprios orixás, e no Espiritismo apenas guias de luz o fazem, normalmente espíritos de médicos ou padres, na Umbanda, as entidades representam tipos ideais de habitantes brasileiros, normalmente marginalizados. São estes os espíritos de índios, negros, pivetes, malandros, prostitutas, imigrantes, trabalhadores, ciganos, entre inúmeros outros. Nos terreiros, estes personagens se transformam nos caboclos, pretos-velhos, erês, exus, pombagiras, baianos, marujos, ciganos, etc. e passam a deter um poder místico que os alça a uma posição extremamente central nos rituais umbandistas (OLIVEIRA, 2014).

Um exemplo da diversidade existente no seio da religião da Umbanda é a divisão de suas sete linhas. As organizadas por Zélio Fernandino de Moraes chamadas de “Umbanda Tradicional” e “Umbanda Popular (Macumba)”, as que mesclam com o Cadomblé denominadas “Umbanda de Almas e Angola” e “Umbanda Traçada (Umbandoblé)”. Esotéricas, com influências orientais difundidas por W.W. Matta Pires e Pai Rivas chamadas de “Umbanda Esotérica” e “Umbanda Iniciática”. A voltada para a cultura indígena que é a Umbanda de Caboclos. A Umbanda de Pretos-Velhos (comandadas por eles). As direcionadas ao culto africano que se denomina Umbanda Omolocô e pôr fim a Umbanda Branca e/ou de mesa que não utiliza de muitos rituais de culto africano e tem base doutrinária no Espiritismo (AMORIM, 2014).

Um outro aspecto bastante controverso presente na religião umbandista é sua divisão em “duas bandas”. A tentativa de moralizar a Umbanda, aspiração presente desde o surgimento dos primeiros terreiros da “Umbanda branca”, acabou por relegar o segundo grupo, ou seja, da “Umbanda de origem africana”, a uma condição marginal no seio da religião. De acordo com Brumana e Martínez (1991), esta divisão acabou por se refletir na organização dos próprios trabalhos, e produziu uma espécie de religião secundária: a Quimbanda, também chamada de “linha de esquerda”, na qual se trabalham com os Exus e as Pombagiras.

Pois bem, o que é um trabalho de direita e o que é um de esquerda? O primeiro indica o tipo de ritual destinado a “fazer o bem”, a “caridade”, proteger os filhos, limpá-los dos maus fluidos, etc. O segundo, o tipo de ritual que, embora também possa ter seus aspectos de limpeza e proteção do cliente, se destina geralmente a produzir seja o “mal” dos outros (quer como agressão, quer como resposta a uma suposta agressão anterior), seja a coação da vontade alheia (o exemplo mais comum, mas não o único, é a clássica macumba de “amarre” para fazer uma pessoa se apaixonar) (BRUMANA; MARTÍNEZ, 1991, p. 272-273).

Assim, estas duas “bandas”, a da direita e a da esquerda, ou da Umbanda e da Quimbanda, tem suas áreas de atuação bem delimitadas. Enquanto a primeira abarca uma concepção moralizada da religião, recebendo atribuições positivas e atuando no campo da cura espiritual e no auxílio, a segunda é relacionada ao seu caráter potencialmente maléfico, como é a própria situação de Exu. Exprime-se, assim, dentro da Umbanda, a divisão dicotômica entre bem e mal presente na teologia católica e reinterpretada na doutrina espírita sob a luz da evolução espiritual.

2.3.4 Organização e Hierarquia na Umbanda

A Umbanda é uma religião monoteísta que concebe a existência da Trindade composta por Zâmbi (na Tradição Banto) ou Olorum (na Tradição Yoruba), considerados o Deus único do Universo, juntamente com os Orixás (Divindades) e as Guias ou Entidades espirituais. Suas principais crenças incluem a fé em Jesus Cristo, Anjos, Orixás, Guias e Guardiões, reencarnação e mediunidade (MACEDO, 2015).

Os praticantes da Umbanda cultuam Divindades chamadas Orixás, que são consideradas linhas de vibração que atuam com energias da natureza, como ar, água, fogo e terra. Essas Divindades trabalham dentro de Sete (7) Linhas principais conhecidas como a Vibração de Orixalá ou Oxalá (sincretizado com Jesus Cristo), Yemanjá, Xangô, Ogum, Oxóssi, Yori (Ibeji) e Yorimá (Almas). Cada uma dessas 7 linhas se subdividem em mais 7 sucessivamente, sendo o número 7 considerado cabalístico pelos esotéricos (FREIRE, 2022).

Os Guias, também chamados de entidades, são espíritos em evolução que trabalham com as vibrações dos Orixás de acordo com a necessidade de cura no momento. Eles incorporam nos médiuns para realizar limpezas de energias negativas, orientar e conduzir os trabalhos espirituais nas casas de Umbanda. De acordo com Barbosa Júnior (2014), a tríade principal de espíritos na Umbanda é composta por Pretos-velhos, Caboclos e Crianças. Além disso, há outros guias auxiliares, como exus, pomba-giras, malandros, marinheiros, boiadeiros, baianos, cangaceiros, orientais, ciganos, mentores de cura e outros, que têm um papel de grande relevância nas Giras realizadas em alguns Terreiros.

Os principais Guias e suas formas de apresentação:

a) Pretos-Velhos: São entidades de escravos mais idosos que se apresentam com o corpo curvado pelo cansaço de seu trabalho. São caracterizados pela humildade, calma e sabedoria. São os conselheiros, na maioria das consultas, eles que chegam, “incorporados” nos médiuns, sentam no seu banquinho, podem estar fumando seus cachimbos (alguns não têm necessidade) e atendem seus clientes (assistência), receitando ervas, banhos, aplicando passes e aconselhando.

b) Caboclos: São entidades de índios, podem ter sido chefes de tribos, são guerreiros, sérios, de postura ereta, alguns pedem seus cigarrinhos, outros não, podem receitar banho de ervas pois eles são da mata verde e classificando-os como curadores também.

d) Crianças: São entidades infantis, chamadas de Erês, Ibejis, Ibejada, Dois-Dois, representam a pureza, alegria, brincam e falam

como crianças, distribuem balas, pulam, batem palma. É associada a festa de São Cosme e Damião. Idade pode variar entre 03 e 14 anos. Apesar das brincadeiras, fazem um trabalho sério e respeitável pelos Umbandistas.

e) Baianos: Entidades nordestinas. Possivelmente, em alguns casos, foram Babalorixás de origens variadas. Representam a figura de trabalhador regionalista, de luta e determinação. Gostam de conversar, mas também “puxam orelha”.

f) Boiadeiros: Semelhante aos Caboclos, protetores, são entidades de mestiços, oriunda de fazendas e apresentam característica bruta e séria.

g) Marinheiros: Entidades de marujos, do mar, são alegres, de andar cambaleante.

h) Ciganos: São entidades antigas na tradição Umbandista. Caracterizada pelo nomadismo, experiência, alegria e sabedorias mágicas. Podem trabalhar em algumas casas na chamada “Linha do Oriente”.

i) Exus e Pomba-Giras (Pombogira): São entidades de origens diferentes, podem ser prostitutas, marginais, boêmios e outros. Alguns se apresentam alegres, dançantes e outros mais sérios. São inteligentes e fazem trabalhos de “limpezas” espirituais considerados mais “pesados”. São tidos como espíritos em evolução, que atuam como guardiões astrais, obedecem seus “patrões” e protegem os Terreiros. Apontados também como essenciais para os trabalhos nos Centros de Umbanda e mesmo que em algumas casas não ocorram as “Giras de Exus”, eles estão em serviço nos dias do culto, segundo relatos de umbandistas (NEGRÃO, 1993, p. 117).

É aqui que o imaginário umbandista se alimenta, exatamente no fato de mergulhar tão profundamente na realidade brasileira, de buscar a partir daí sua fonte de inspiração, transformando em símbolos figuras do nosso cotidiano popular que sofreram preconceito, mas que, apesar de tudo, possuem as qualidades e atributos necessários para ajudar aqueles indivíduos que os procuram todos os dias nos terreiros.

2.3.5 Descrição dos Rituais e Cerimônias da Umbanda

Dentro da Umbanda, alguns elementos que constituem os rituais já se faziam presentes no contexto religioso popular do final de século XIX, especialmente nas práticas originárias dos bantos, como a *Cabula*. Koguruma (2001) retrata que a “Cabula” ocorria na região do Espírito Santo e que seus rituais foram descritos em documentos da pastoral do bispo D. João Correia Nery no início do século XX. Segundo Trindade (1991), A Cabula descrita por D. Nery é

uma cerimônia chamada “engira”, com danças e rituais de possessão dos espíritos designados pelo termo banto “tata”. A

descrição dos gestuais e palavras emitidas pelos espíritos mencionados nesta pastoral faz com que eles sejam reconhecidos como pertencentes à categoria de caboclos. A reunião dos cabulistas tem o nome de mesa referida à divindade cultuada, tais como Santa Bárbara, Santa Maria e Cosme e Damião. O chefe de cada mesa denomina-se “embanda”, auxiliado por outro indivíduo denominado “cambone”. O supremo sacerdote na macumba (ou cabula) é designado pelo termo “banto” de embanda ou umbanda, transposição no Brasil da designação Kimbanda, de Angola, que consiste na categoria dada aos indivíduos cuja função é evocar os espíritos e curar (TRINDADE 1991, p. 177-178).

Na atualidade, no espaço sagrado do terreiro de Umbanda, rezam-se padre-nossos, ave-marias e invocam-se os orixás e as “entidades”; os espíritos “descem” nos iniciados por meio do transe, provocado pelo toque dos atabaques, cantigas e sinais cabalísticos desenhados no chão. As sessões ou giras começam com a defumação da sala; durante a cerimônia os médiuns, tomados por seus “guias”, dançam, fumam charutos ou cachimbos, dão passes e conversam com o público presente. A cor das roupas é predominantemente branca, mas não faltam colares de todas as cores, chapéus de couro, de palha, dentre outros acessórios rituais (OXÓSSI, 2014).

Os chamados “pontos cantados” são de grande relevância para os terreiros. Os cânticos são uma forma de prece, de saudação, invocação e conexão com as entidades e cada “ponto cantado” tem uma função, já o ponto riscado é um ritual utilizado através de símbolos no chão chamados de pemba (giz), que são efetuados pelos médiuns “incorporados” com as funções de proteção, identificação e comunicação com os orixás ou seus guias. Em alguns terreiros não se usa mais esse ritual, pois segundo alguns umbandistas, a conexão entre o plano espiritual e da terra já está ocorrendo no momento do culto sem necessitar desse rito (MACÊDO, 2015).

O processo de possessão deve começar e terminar em hora fixa. Inicialmente os transe são intensos e agitados. Com o tempo os transe de possessão ficarão mais controlados e o indivíduo, agora denominado de “cavalo”, passa a ter relativo controle sobre ele, fazendo os seus transe somente nos terreiros. As manifestações dos guias no corpo de seus médiuns podem representar altivez e arrogância dos caboclos; humildade e compaixão dos pretos-velhos; inocência das crianças; revolta e escárnio dos exus; sensualidade desenfreada das pombas-giras; alegria do povo cigano, etc. (BARBOSA JÚNIOR, 2014).

Os rituais de fumo e bebidas alcoólicas durante as consultas foram extintos de muitas casas umbandistas, porém as que utilizam tem a função de limpeza e defumação. As vestes utilizadas nas maiorias dos terreiros são roupas de preferência brancas, influência direta do Candomblé, onde o branco tem um significado muito amplo: cor de Oxalá, cor do início das coisas, cor da criação, etc. Em alguns Terreiros mais direcionados aos cultos africanos, usa-se o pano de cabeça (Torço) chamado de “Ojá” que representa respeito a determinados rituais e proteção a “coroa” dos médiuns contra influências negativas (SARACENI, 2013).

Em giras de Exus, podem-se se usar roupas vermelhas e pretas. Os membros dos terreiros trabalham com os pés descalços, esse rito é marcado pelo contato diretamente com o solo que liga os trabalhadores aos seus ancestrais, tradição que era utilizada também pela condição de escravos africanos e simboliza humildade e respeito no solo. Segundos adeptos, além desses significados, andar descalço é uma forma de dissipar energias negativas (BAHIA, 2018).

As ervas e banhos são rituais muito praticados pela maioria dos umbandistas. Estes precisam ser receitados pelas entidades através dos médiuns nas consultas ou por quem conhece bem seus fundamentos. O banho de Amaci é um ritual praticado em alguns terreiros, funcionando como uma espécie de batizado, de iniciação dos médiuns Umbandistas, nos quais iniciantes e veteranos devem passar por “reparos periódicos”. Acontece a lavagem de cabeça do médium, a fim de despertar suas faculdades então adormecidas, e ainda liga o médium ao Orixá, fazendo com que tenha a sua vibração e energia interiorizada em seu espírito, mente e coração (OLIVEIRA, 2014).

2.4 UMBANDA NO MARANHÃO

2.4.1 A Chegada da Umbanda ao Maranhão: Raízes e Tradições

A religião afro-brasileira no Maranhão, em suas diversas denominações é bastante ligada ao catolicismo, como em outras partes do país. Além dos terreiros realizarem festas e rituais do catolicismo popular, como a Festa do Espírito Santo, Queimação de Palhinhas do Presépio, Batismo, alguns ritos católicos são

indispensáveis nas festas de voduns e encantados, como: missa, procissão e ladainha (em latim²) (BAHIA; NOGUEIRA, 2018).

Como descrito anteriormente a umbanda é anunciada no sudeste do Brasil, mas, apenas em 1950 a Umbanda se estabelece no Maranhão, trazida pelo pai de santo José Cupertino, após viagem ao Rio de Janeiro, seu terreiro chamava-se Tenda Espírita Deusa Iara e contava com uma pluralidade ritualística, com aspectos Espíritas, Umbandistas e do Tambor de Mina. Na década de 60, Cupertino, fundou a Federação de Umbanda e Cultos Afro do Maranhão, primeira entidade representativa de terreiros no Estado (LINDOSO, 2014).

Conforme Silva (2016), ao analisar a trajetória de José Cupertino, curandeiro, pai de santo, radialista, vereador primeiro mandato na Câmara Municipal de São Luís, em 1959, e responsável por trazer a Umbanda a São Luís e estruturar a Federação de Umbanda e Cultos Afrobrasileiros do Maranhão, juntamente com sua influência política proporcionou uma certa liberdade e tranquilidade aos terreiros, que a partir de então passam a usufruir de suporte legal e jurídico.

De acordo com a pesquisa, acredita-se que as possibilidades do processo de introdução das práticas umbandistas em terreiros de São Luís, por José Cupertino, tiveram estreita relação com a redução das coerções a casas de culto de matriz africana no Maranhão, em virtude dessas representações religiosas receberam aparato legal de funcionamento de suas casas com a instalação da Federação de Umbanda do Maranhão e presidida pelo vereador na década de 1960 (SILVA, 2016, p.85).

Sergio Ferretti (2013) aponta outro ponto relevante acerca das religiões afro no estado do Maranhão, a existência de características cruzadas de diferentes cultos afros dentro de um terreiro considerado umbandista, a “Umbanda cruzada”, o que possibilita uma maior característica híbrida dentro do culto religioso no Estado. Tendo em vista que é significativo o número de terreiros que possuem como matriz fundante a Umbanda e que apresentam características em seu corpo ritualístico aspectos do Tambor de Mina e do Terecô.

Não se pode falar em religião afro-brasileira do Maranhão sem falar em Tambor de Mina e nos dois terreiros mais antigos dessa denominação religiosa, localizados no bairro de São Pantaleão (Centro): a Casa das Minas - Jeje,

² Língua indo-europeia (do ramo ocidental dessa família), falada pelos habitantes do Lácio e pelos antigos romanos, documentada desde os VII a.C.

consagrada ao vodum Zomadonu, e a Casa de Nagô, consagrada ao orixá Xangô - abertas em meados do século passado por africanos (CAVALCANTI, 2019).

Luca (2014) delinea o Tambor de Mina, como culto de origem africana, proveniente do povo Daomé, que se consolidou no Maranhão, descrevendo como uma religião o qual seu panteão de entidades se destaca pela representação da nobreza europeia, que em geral possuem relação a colonização do Brasil e ao processo de desenvolvimento marítimo, os quais se destacam Rei Sebastião, Dom José, Dom Manuel, Dom Luís, Dom João, Marquês de Pombal e outros. Considerada estática e iniciática, desenvolvida e praticada em locais específicos Casas das Minas e Casa de Nagô, circunscrevendo entidades espirituais como voduns, orixás, caboclos e encantados.

Fundada no século XIX, a Casa das Minas é o terreiro mais antigo da religião africana no Maranhão [de onde se] produziram importantes trabalhos sobre a sobrevivência daomeana no Maranhão. [...] A Casa de Nagô, assim como a Casa das Minas, foi fundada por africanos no século XIX [...] é uma casa direcionada aos orixás nagôs e às entidades gentis e caboclas (SILVA, 2016, p. 43-44).

Na Mina as festas acompanham o calendário santoral católico e costumam incluir três noites de toque. Existem algumas datas festejadas em uma ou em poucas casas, mas no Maranhão, só não se faz toque na Quaresma, período do calendário cristão. Na Mina, falar em caboclo é falar em Mina-Nagô ou em Mina cruzada com Mata, Cura/Pajelança ou Umbanda, já que na Casa das Minas-Jeje não se entra em transe com ele. Na Casa de Nagô o caboclo é muito antigo e integrado com voduns e gentis. Hoje dançam na roda dos voduns e gentis e só as pessoas que conhecem bem a casa e as vodunsis podem identificar quem está com gentil ou caboclo (AHLERT, 2013).

No Tambor de Mina são cultuados voduns e orixás (africanos), gentis (nobres associados a orixás ou entidades africanas com nomes brasileiros) e caboclos (entidades surgidas nos terreiros brasileiros). Essas entidades são organizadas em nações e em famílias, e possuem diferenças de idade bem-marcadas. Mas, embora as mais velhas sejam mais prestigiadas, as mais novas (às vezes crianças) podem ser também “donas da cabeça” e podem ser recebidas em todos os toques, como: os gêmeos Tossá e Tossé e a princesa Sepazim, da família real do Dahomé e Menino Da Lera (SILVA, 2016).

Além do tambor de mina, no Maranhão, o Terecô é percebido principalmente na região central do estado, mas também é praticado em outras cidades do Brasil. É uma religião afro-brasileira com forte trânsito com outras religiões, como Catolicismo Popular, Rituais de Pajelança, Umbanda, Tambor de Mina e Candomblé. O Terecô, já conhecido na década de 30, também denominado de encantaria de Barba Sôera (Bárbara Soeira) ou tambor da mata, tradicional do município de Codó, também presente no município de Caxias, difundido a capital e outras cidades do Estado, além de todo território nacional, geralmente integrado ao Tambor de Mina ou a Umbanda, sua matriz africana ainda é pouco conhecida, porém associada aos escravos procedentes da Angola, Congo e Senegal (ASSUNÇÃO, 2020).

O Terecô, é um culto associado principalmente a práticas de cura, que une a cultura afro, os conhecimentos indígenas, a prática do catimbó, da feitiçaria europeia, da pajelança, além de receber influência do tambor de mina, da umbanda e do quimbanda, desta forma possuem uma estrutura baseada em cruzamentos e em diferentes elementos simbólicos. A vista disso apesar de terem como principal influência a tradição banto, apresentam elementos jejê e nagô resultado do cruzamento com a Mina. Suas entidades espirituais são organizadas em famílias, sendo a principal a Família de Légua Boji Boá da Trindade (LINDOSO, 2014).

De acordo com Ahlert (2013), pelo território Maranhense os participantes das religiões estão associados a diversas Federações Umbandistas em níveis nacional ou regional. Por esse motivo, é comum que terreiros de Terecô se denominem como Umbanda. Essa realidade tem ligação com diversas perseguições no século XX, mas também com o discurso da institucionalização e com todo o aparato jurídico que a federação propiciou.

A outra vertente ou manifestação religiosa difundida, sobretudo, nas regiões da Baixada e do Litoral Maranhense, é a Cura ou Pajelança, denominada Linha de Água Doce, significando que as entidades cultuadas são brasileiras em sua maioria. A pajelança recebe influência das religiões ameríndias, mas apresenta elementos africanos e europeus. Encontra-se também na região Amazônica e tem semelhanças com o culto da Jurema do Nordeste (CENTRINY, 2015).

"Há muitas diferenças entre o Tambor de Mina e a Pajelança." ("ENCANTARIA MARANHENSE DE DOM SEBASTIÃO - RLEC") Na Mina, várias pessoas entram em transe ao mesmo tempo e dançam em roda.

Diversas pessoas recebem sua entidade e permanecem em transe com ela durante quase todo ritual. Na Cura, o transe costuma ocorrer em uma pessoa que recebe sucessivamente diferentes entidades. Oferecem a ela duas ou três saudações e a entidade se retira, sendo substituída por outra. Ao longo da noite, o pajé ou a pajoa pode receber cerca de uma centena de entidades que ficam pouco tempo (CAVALCANTI, 2019, P. 190).

O pajé segura um maracá, um penacho de arara, amarrando os braços e a cintura com fitas. As entidades se agrupam em linhas e são considerados como encantados em pássaros, peixes, répteis e outros animais, ou em príncipes, princesas e caboclos. Os instrumentos musicais da mina são dois ou três tambores acompanhados de cabaças. Na cura, usam-se principalmente pandeiros e palmas, podendo também haver acompanhamento com tambores (RIBEIRO, 2015).

A umbanda não possui um poder centralizador, e tem como base de formação diferentes cultos - afros, indígenas, espírita, católica e orientais - que não se desenvolveram de forma homogênea no país. Dessa forma, os diferentes estados do Brasil se alicerçam de diferentes formas com relação a estes cultos. No Maranhão essa tradição teórica e metodológica é também observada através de importantes estudos que procuram analisar elementos e signos da cultura negra presente no Estado, destaque para o grupo GP-Mina³ que tem divulgado junto a outros pesquisadores uma série de estudos que vão desde o Tambor de Mina à Pajelança, além de representações da cultura popular contribuindo dessa maneira, com os estudos acadêmicos sobre as representações religiosas e identitárias dos afrodescendentes. Dessa forma, o próximo capítulo descreve a etapa metodológica realizada para a realização deste estudo, levando em consideração todos os aspectos descritos da Umbanda no Brasil e no Maranhão.

³ Fundado por Mundicarmo R. Ferretti e Sérgio F. Ferretti, no ano de 1992, é vinculado ao Departamento de Sociologia e Antropologia, CCH/UFMA. É dos mais longínquos grupos de pesquisa da UFMA, e primeiro a ocupar-se com o tema das comunidades tradicionais de terreiros e manifestações afroameríndias no Centro de Ciências Humanas/UFMA.

3 PROCESSO METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE ESTUDO

A presente pesquisa tem como objetivo conhecer a Umbanda de Caxias-Maranhão, a partir de um estudo etnográfico ressaltando suas principais características; suas classificações; identidade e estruturação, descrevendo ritos e crenças. Para alcançar este objetivo, será utilizado um método etnográfico com uma abordagem qualitativa e exploratória, tendo também como base revisão bibliográfica e pesquisa de campo com observação participante.

A pesquisa terá caráter exploratório, uma vez que se trata de um tema pouco explorado na literatura: a Umbanda. A escolha pela abordagem qualitativa se justifica pelo fato de permitir uma análise mais profunda e detalhada as características da religião Umbanda em Caxias- Maranhão, considerando o contexto cultural e religioso em que se inserem.

De acordo com Peirano (2008), a etnografia consiste em “aprender com as pessoas”. A etnografia não é apenas uma metodologia ou uma prática de pesquisa, mas a própria teoria vivida. No fazer etnográfico, a teoria está na ação, emaranhada nas evidências empíricas e nos nossos dados. A teoria e a prática são inseparáveis: o fazer etnográfico é perpassado o tempo todo pela teoria.

A abordagem metodológica adotada neste trabalho é etnográfica com inspiração fenomenológica e psicossocial, na medida em que existem várias e não uma única Fenomenologia, a metodologia fenomenológica de pesquisa sofre variações, de acordo com o pensamento filosófico que a sustenta. O estudo busca entender como as narrativas que as pessoas constroem sobre suas vivências religiosas resultam da criativa combinação de experiências corporais e perceptivas que, em conjunção com as referências culturais e experiências coletivas, dão origem a construções discursivas e identitárias específicas (PIERINI, 2020).

Esta pesquisa angula sob a perspectiva qualitativa, que nas ciências sociais

abrange fenômenos humanos, dentro de um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, e tem por objeto as relações, as representações e a intencionalidade, estes fenômenos são compreendidos como parte da realidade social, haja visto que o ser humano incluso na realidade que vive e compartilha com seus semelhantes não se diferencia meramente por agir, mas por pensar sobre o agir e ainda por interpretar o agir dentro de sua realidade (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2016, p. 20-21).

Já a observação participante, consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo, tendo em vista que: O observador fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2003).

A pesquisa transcorreu em etapas sendo que a primeira delas correspondeu a levantamento bibliográfico, leitura e fichamento de dissertações, teses, artigos científicos e livros para fundamentar a assimilação dos fenômenos descritos no estudo, envolvendo também a construção do projeto e capítulos, realizados por buscas em bases de dados virtuais, como Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD), Catálogo de teses e dissertações da CAPES, Google acadêmico, Lilacs, Scielo. Posteriormente ao desenvolvimento do projeto, a segunda etapa correspondeu à produção de capítulos e coleta e análise de dados. Por último, foram organizados e discutidos os dados obtidos a fim de alcançar os objetivos propostos.

Segundo Creswell (2007), o conceito de amostragem intencional é usado em pesquisas qualitativas e se caracteriza pelo pesquisador selecionar indivíduos e locais para estudo. Tendo em vista que estes podem informar intencionalmente um entendimento do problema de pesquisa e de seu fenômeno central. Para isso é necessário decidir quem ou o que deve ser amostrado, qual a forma da amostragem, quantas pessoas ou locais. Dessa forma a amostragem desse estudo se estabeleceu de forma intencional.

A aproximação inicial foi realizada a partir da relação do pesquisador com religiosos umbandistas de sua rede de contatos pessoais. Desta forma, utilizou-se para a coleção de dados o método de conveniência, uma técnica de amostragem não probabilística e não aleatória usada para criar amostras de acordo com a facilidade de acesso. Tendo em conta a disponibilidade de pessoas para fazer parte da amostra em um determinado intervalo de tempo.

Como a pesquisa se constrói através do aspecto de história de vida dos adeptos da umbanda e da história do campo de pesquisa, foram realizadas entrevistas com as lideranças das tendas e ocorreu a observação participante durante as cerimônias religiosas, a fim de coletar dados empíricos e aprofundar o conhecimento sobre as características de cada terreiro. Optou-se por essa escolha,

primeiro por serem os integrantes mais antigos e fundadores do terreiro estudado, por possuírem funções importantes dentro do grupo e consequentemente envolvimento significativo com a religião Umbanda, além de serem médiuns e em contínuo processo de desenvolvimento mediúnico em seu respectivo terreiro.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida em Caxias, cidade situada na parte Leste do estado do Maranhão, que tem, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 5.201,927km² de área total e população de aproximadamente 166.159 habitantes, em 2021.

Na primeira parte da pesquisa, relacionada a caracterização dos umbandistas, a pesquisa aconteceu através da ferramenta Google Forms e 28 pessoas, de seis terreiros diferentes responderam ao questionário. Para a segunda parte da pesquisa, foram escolhidos quatro terreiros de Umbanda na cidade de Caxias, Maranhão. A escolha aconteceu por método de conveniência, levando em consideração a proximidade do autor com as localidades. O primeiro terreiro foi o “Congá de Oxóssi”, localizado na Rua do Fio, 1111, Bairro Cangalheiro, Caxias – MA, com atendimento ao público nas quintas-feiras.

A segunda localidade foi o “Templo de Umbanda Pai Xangô”, localizado na Rua Frei Serafim, 1170, Bairro: Nova Caxias, Caxias – MA. O terceiro terreiro escolhido foi a “Casa de Caridade Pai Joaquim de Angola”, localizada na Rua Santa Luzia, 695, Bairro Campo de Belém, Caxias, MA, e por fim, o quarto terreiro foi a “Tenda Espírita de Umbanda Nossa Senhora da Conceição” localizada na Avenida Volta Redonda, 1134, Bairro: Volta Redonda, Caxias – MA.

3.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A pesquisa teve como objetivo investigar as principais características, estruturação e classificações das vertentes da Umbanda na cidade de Caxias –MA. Para o alcance desse objetivo, no primeiro momento foi criado um questionário (**Apêndice A**), pela plataforma Google Forms, para obtenção de resposta referentes as classificações das vertentes da Umbanda em Caxias-MA. Devido à proximidade

do autor com a comunidade da Umbanda em Caxias-MA, o questionário foi vinculado através de um link pelo WhatsApp e Instagram. Houve a participação de um total de 28 indivíduos, de seis terreiros diferentes, que forneceram informações sobre a diversidade religiosa e cultural presentes na Umbanda em Caxias, Maranhão.

Entre os participantes, observamos uma distribuição de gênero, com 77,8% identificados como feminino, 18,5% como masculino e uma porcentagem não especificada. Além disso, a faixa etária variou entre 16 e 52 anos, abrangendo diferentes gerações e experiências. No entanto, é importante mencionar que alguns participantes não se identificaram com uma vertente específica, sendo classificados como participantes visitantes ou não especificados. Esses indivíduos representam um pequeno percentual da amostra, mas sua contribuição é valiosa para compreender a variedade de experiências e trajetórias religiosas presentes na cidade.

No segundo momento, aconteceram as entrevistas (**Apêndice B**) e observações, por parte do autor, em quatro terreiros escolhidos pelo método da conveniência. A primeira entrevista e a observação participante aconteceram na Tenda Espírita de Umbanda Nossa Senhora da Conceição, com a Mãe de Santo Iracir Sátiro no dia 31 de maio de 2023, às 19 horas. No dia 01 de junho, aconteceu a segunda entrevista, com o Pai de Santo Wilson Lopes, no terreiro Congá de Oxossí. A terceira entrevista ocorreu no Templo de Umbanda Pai Xangô, com a Mãe de Santo Indira Trindade, às 17:30 horas do dia 07 de junho de 2023. A última entrevista aconteceu na Casa de Caridade Pai Joaquim de Angola com a participação do Pai de Santo André Ribeiro e da Mãe de Santo Taynara Araújo, no dia 12 de junho de 2023.

3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

No **apêndice A**, encontra-se o questionário que foi criado a partir do Google Forms e compartilhado, nas redes sociais (WhatsApp e Instagram), com os participantes da pesquisa, religiosos umbandistas de seis terreiros diferentes. O questionário contava com questões referentes a identificação, sexo e idade, além de o nome da tenda de Umbanda, seu papel na comunidade religiosa, a vertente de

trabalho da sua casa de santo e por fim, os principais sacramentos e rituais realizados no terreiro de Umbanda.

Dando prosseguimento na pesquisa, foi realizada uma etnografia sobre quatro terreiros de Umbanda na cidade de Caxias – maranhão. Com base em entrevistas, observação participante, registros em diário de campo e entrevistas. Ocorre um agendamento de visitas ao terreiro com autorização prévia dos responsáveis. Foi realizada uma entrevista (**Apêndice B**) com os responsáveis por cada terreiro. A observação participante aconteceu com o registro das características do espaço físico, considerando:

- a) Elementos simbólicos: identificação de elementos sagrados presentes no ambiente (altares, objetos rituais, imagens, etc.).
- c) Espaços específicos: identificação e análise dos espaços destinados a diferentes práticas (sala de preceitos, casa de santo, etc.).
- d) Arranjos espaciais: observação da organização do espaço e sua relação com as práticas e hierarquias religiosas.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados qualitativamente, utilizando-se técnicas de análise de conteúdo, de forma a identificar categorias e padrões nas tendas de Umbanda.

A análise das entrevistas seguiu o método de análise temática de conteúdo, descrito por Bardin (2011) como uma dimensão de análise que ocorre a partir do levantamento da contagem da frequência do discurso de um ou vários temas ou itens de significação possibilitando o fornecimento de informações que podem confirmar as hipóteses iniciais ou propor outras hipóteses não percebidas de início, constituindo assim um ponto de vista, uma dimensão de análise acerca de um assunto específico.

Dessa forma, após a leitura/audição exaustiva das entrevistas realizadas, as respostas foram digitalizadas em diálogo com a fundamentação teórica sobre o tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

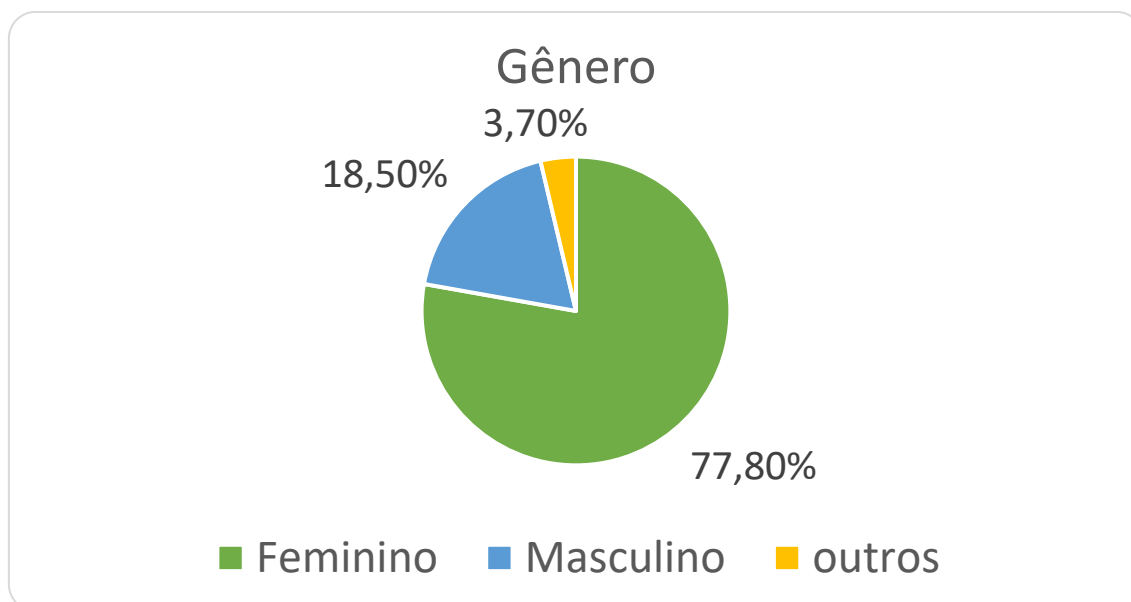
4.1 PERFIL DOS UMBANDISTAS DE CAXIAS-MA

No primeiro momento do estudo, foi realizada uma pesquisa, com o auxílio da plataforma Google forms, onde os participantes responderam um questionário (**Apêndice A**) para a caracterização dos religiosos da Umbanda de Caxias, Maranhão e suas vertentes. Com base nos dados coletados na pesquisa, a seguir estão representados os resultados.

A primeira parte da pesquisa teve como objetivo investigar as principais características, estruturação e classificação das vertentes da Umbanda na região para assim dar base para as entrevistas. Contamos com a participação de um total de 28 indivíduos, que nos forneceram informações valiosas para compreender a diversidade religiosa e cultural presentes em Caxias, Maranhão.

No **Gráfico 01** está representada a classificação por gênero dos participantes do estudo. Entre os participantes, observamos uma distribuição de gênero, com 77,8% identificados como feminino, 18,5% como masculino e uma porcentagem não especificada.

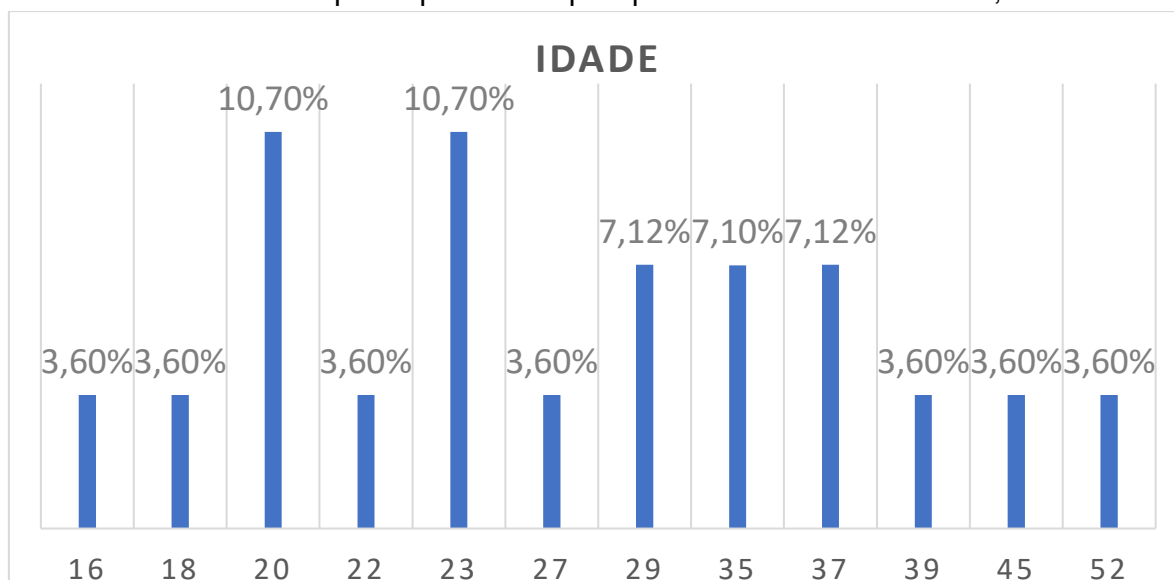
Gráfico 01: Gênero dos participantes da pesquisa. Caxias – Maranhão, 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

As pessoas pesquisadas também foram classificadas de acordo com a faixa etária, que variou entre 16 e 52 anos, abrangendo diferentes gerações e experiências (**Gráfico 02**).

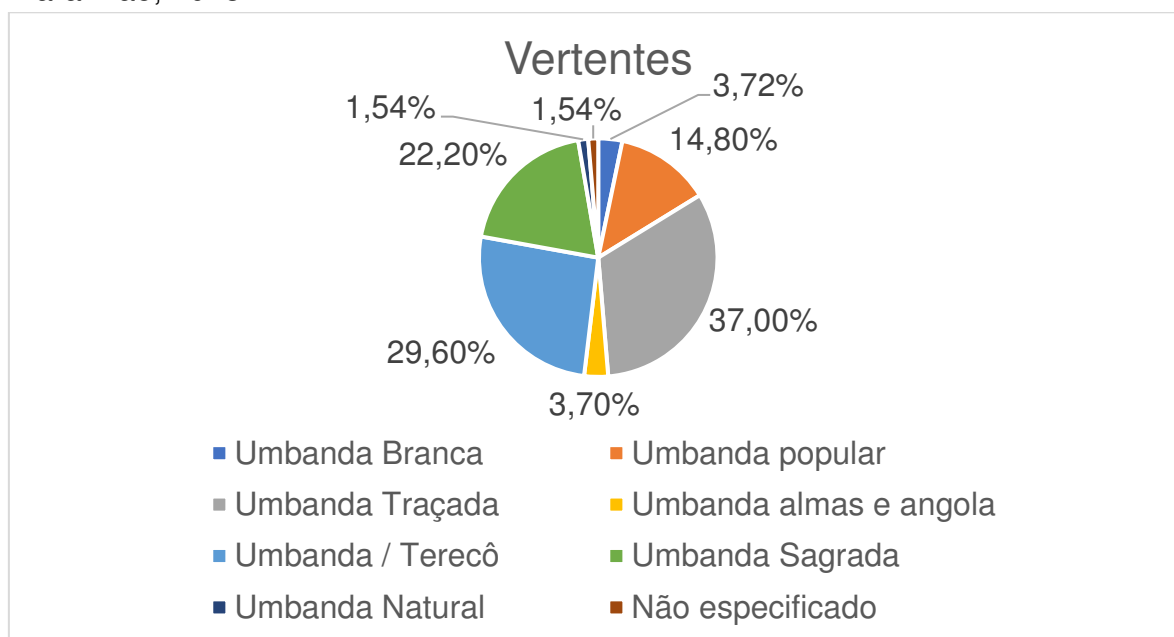
Gráfico 02: Idade dos participantes da pesquisa. Caxias – Maranhão, 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

É importante ressaltar que durante a pesquisa realizada com o questionário (**Apêndice A**) para a caracterização dos Umbandistas caxienses, correspondente a primeira etapa do estudo, identificamos a presença de seis tendas, entre as vinte e oito (28) pessoas que responderam o questionário, cada uma representando uma vertente específica da Umbanda. Os resultados no **Gráfico 03** revelaram a seguinte distribuição: a Umbanda Branca teve uma representação de 3,72%; a Umbanda Popular obteve 14,8% de participação; a vertente Umbanda traçada/jurema ou candomblé foi a mais expressiva, com 37% de participação; a Umbanda Almas e Angola representou 3,7%; a Umbanda Sagrada/Natural obteve uma participação significativa de 29,6%; e a vertente Umbanda/Terecô alcançou uma proporção de 22,2%. Essas ramificações são comuns dentro da Umbanda, demonstrado seu caráter heterogêneo e diversificado.

Gráfico 03: Vertentes da umbanda dos participantes da pesquisa. Caxias – Maranhão, 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

4.2 IMPORTÂNCIA DA UMBANDA NA CULTURA DE CAXIAS

De acordo com Chauí (1986), a palavra "cultura" tem sua origem no verbo latino colere e inicialmente se referia ao cultivo e cuidado das plantas, animais e tudo relacionado à terra, originando assim o termo "agricultura". Com o tempo, seu significado se estendeu para abranger o cuidado com as crianças e sua educação, visando o desenvolvimento de suas qualidades e habilidades naturais, resultando no termo "puericultura". Além disso, o vocábulo também é utilizado para descrever o cuidado e devoção aos deuses, sendo então denominado "culto".

No segundo momento do estudo, ao analisar as respostas obtidas durante a entrevista (**Apêndice B**) realizada com os responsáveis de quatro (04) terreiros de Umbanda em Caxias, foi possível identificar diferentes perspectivas sobre a importância da Umbanda na cultura em Caxias, MA, para serem utilizadas nos resultados do presente trabalho de conclusão de curso (TCC).

A mãe de santo Iracir Sátiro destaca a importância dos terreiros de Umbanda em Caxias, MA, como elementos essenciais da cultura local. Esses espaços são vistos como especiais, permitindo que as pessoas se conectem com a

espiritualidade, ao mesmo tempo em que preservam tradições antigas baseadas em amor e caridade.

[...] os terreiros de Umbanda são muito importantes em Caxias, porque eles fazem parte da cultura local. Eles são lugares onde as pessoas podem se conectar com sua fé. Os terreiros também são espaços onde as tradições e os ensinamentos antigos são preservados e compartilhados com a comunidade. Além disso, os terreiros são locais onde as pessoas podem buscar ajuda espiritual, cura e orientação para suas vidas. (Iracir sátiro, mãe de santo.)

O participante identificado como Wilson Lopes, ressalta que a presença da Umbanda está enraizada nas terras onde os negros tiveram sua origem. Argumenta que a espiritualidade dos ancestrais já estava presente nos primeiros negros trazidos nos navios, destacando a conexão histórica entre a cidade e a religião.

Caxias, por ser uma Terra que querendo ou não somos originários de pretos e pretas, não tem como a Umbanda não está enraizada nestas terras que os negros são originários dos primeiros negros vindo nos navios e que já traziam em si a Espiritualidade de nossos ancestrais. Sendo assim, há uma importância não apenas espiritual, como também de História e enraizamento da essência dos povos que conhecem os vários mistérios da natureza carnal e misteriosa existentes nas matas, na terra, no ar, no vento, no fogo e até mesmo dentro de um ser encarnado que necessita de nossas ajudas quando nos doamos aos nossos ancestrais ao que chamamos de Guias Espirituais e Orixás [...] (Wilson Lopes de oxossi, pai de santo,)

A mãe de santo Indira Trindade, descreve a Umbanda como uma religião que alimenta o espírito e orienta as pessoas, sendo uma valiosa fonte de cuidado e orientação espiritual. Destaca que a Umbanda possui raízes profundas e é uma religião de matriz africana, com um conhecimento e ensinamentos significativos. No entanto, ressalta que ainda há percepções equivocadas e estereotipadas sobre a Umbanda, muitas vezes associando-a a brincadeiras ou falta de conhecimento, enfatizando que a autenticidade da religião é mais bem compreendida através das tradições e raízes genuínas, e não pela representação na internet.

[...] Os terreiros de Umbanda possuem uma importância significativa na cultura de Caxias, MA é uma religião que alimenta o espírito e orienta as pessoas, sendo uma fonte de cuidado e orientação espiritual. (Indira Trindade, mãe de santo)

Por sua vez, o pai de santo André Ribeiro, enfatiza a necessidade de resgate da ancestralidade do povo negro e indígena, bem como do homem e da mulher do campo, através da prática da Umbanda. Além disso, menciona que a dimensão

religiosa e espiritual da Umbanda contribui para o aprimoramento do indivíduo em sua jornada pessoal.

Necessária, uma vez que resgata toda uma ancestralidade do nosso povo preto e indígenas e ainda do homem e mulher do campo. Também por seu teor religioso/espiritual o que ajuda ou complementa na melhoria do ser humano enquanto pessoa. (André Ribeiro, pai de santo)

4.3 IDENTIDADE DOS PARTICIPANTES DA ENTREVISTA

Ao analisar as respostas dos participantes sobre sua identificação dentro da tradição da Umbanda em Caxias, pode-se notar a multiplicidade de identidades referentes a umbanda.

O participante identificado Iracir Sátiro se apresenta como uma mãe de santo da matriz de Umbanda traçada com Terecô. Sua dedicação à prática e serviço religioso é evidente, com o objetivo de promover equilíbrio espiritual e auxiliar no crescimento espiritual e busca pela harmonia interior das pessoas. Sua participação ocorre como mãe de santo em um terreiro de Umbanda traçada com Terecô.

O Terecô, também referido como Tambor da Mata, Brinquedo de Barba Soeira e ocasionalmente como "Verequete" ou "Berequete", é uma religião afro-brasileira tradicionalmente praticada em Codó, uma cidade do interior do Maranhão, localizada aproximadamente a 300 km da capital São Luís (FERRETTI, M., 2001).

Por sua vez, o Wilson Lopes expressa uma visão singular de sua identidade na Umbanda, afirmando ser escolhido. Ele enfatiza a constante evolução dentro da religião, destacando os pilares da fé, amor, caridade e disciplina. Embora não forneça detalhes adicionais sobre seu papel ou participação na tradição, seu envolvimento ocorre em um terreiro de Umbanda.

Para mim, eu sou umbandista por ser escolhido, então minha identidade terá como resposta algo que pode não ser esperado por você. Minha identidade na Umbanda é como uma pessoa que precisa evoluir cada vez mais, dentro dos tripés da Religião que particularmente são 1- Fé, Amor e Caridade e o segundo tripé: Disciplina, Disciplina e Disciplina. (Wilson Lopes de Oxóssi, pai de santo)

Já Indira Trindade compartilha sua identificação dentro da tradição da Umbanda em Caxias através de uma jornada pessoal. Após ser levado à casa de

um pai de santo na cidade de Caxias aos 21 anos, ela se dedicou à Umbanda em busca de conhecimento e desenvolvimento espiritual. Ele se considera um umbandista de alma e raça, ressaltando a importância da religião em sua vida e sua fé em Deus. Sua trajetória inclui a preparação espiritual pela encantaria e atuação como mãe de santo em um terreiro de Umbanda raiz.

Eu me considero uma umbandista de alma e raça, a Umbanda é uma parte fundamental da minha vida, assim como minha fé em Deus. Me tornei mãe de santo ao longo de caminhadas espirituais, dedicando-se e sendo preparada espiritualmente pela encantaria. (Índira Trindade, mãe de santo)

Por fim, André Ribeiro menciona sua participação em um terreiro de Umbanda Sagrada. Uma das características distintivas da Umbanda sagrada é sua estreita relação com a natureza.

Essa abordagem valoriza a conexão com o meio ambiente e utiliza elementos naturais em seus rituais como forma de estabelecer uma comunhão com as forças da natureza. Os adeptos dessa vertente buscam visitar diferentes locais considerados sagrados, como florestas, praias, rios e montanhas, para realizar suas práticas religiosas e estabelecer uma conexão espiritual mais profunda com a energia natural presente nesses lugares (SANTOS, 2010).

Ao analisar as respostas dos participantes sobre sua identificação dentro da tradição da Umbanda em Caxias, podemos notar a multiplicidade de identidades relacionadas à Umbanda. Cada participante apresenta uma perspectiva única e diferentes formas de se envolver na religião.

4.4 CERIMÔNIAS E RITUAIS DA UMBANDA CAXIENSE

Nesta seção, apresentaremos uma análise das respostas obtidas dos participantes entrevistados em relação aos principais rituais e cerimônias realizados no terreiro.

É certo, certíssimo, que em qualquer Ritual, do mais bárbaro ao mais espiritualizado, encontramos sempre impulsionando sua tendência, os atos e práticas que devem predispor o indivíduo a harmonizar-se com o objetivo invocado, isto é, procura-se pô-lo em relação mental com Deuses, Divindades, Forças, Entidades, etc. e em quase todos os rituais, os fenômenos epicríticos acontecem (muito embora nem todos os tenham como vértice de sua razão de ser), pela mediunidade vivente nos mediadores existentes em qualquer corrente, seja religiosa ou não (SILVA, 1979).

Iraci Sátiro mencionou que no terreiro são realizados rituais como o Tambor em dias de festas dos santos e padroeiros, o batismo do médium para prepará-lo para oficializar o filho, a casa e o encruzo para firmar as entidades. Esses rituais possuem significados e finalidades específicas, mas não foram detalhados na resposta.

Wilson Lopes destacou as Sessões de desenvolvimento e estudo com médiuns do templo como principais rituais, com o objetivo de promover o crescimento espiritual e compreender que o dom da mediunidade não é resultado de superioridade, mas sim de expiações e evolução. Além disso, mencionou as sessões de atendimento comunitário às quintas-feiras, que buscam auxiliar pessoas em questões tanto materiais quanto espirituais, reforçando a ideia de que a religião praticada serve a todos.

Indira Trindade listou diversos rituais, como limpezas de corpos, encruzo, batismo, deca e coroação, sem fornecer informações adicionais sobre suas finalidades e significados.

André Cunha descreveu uma variedade de rituais, como os de cura, desobsessão, imersões para o reencontro de si, vivências xamânicas e rituais de senzalas. Além disso, mencionou ritos de passagem, como iniciação, consagração, batismo e coroação, que marcam os graus e estágios do médium dentro da filosofia do terreiro. Também citou as confirmações, como a deitada para o trono da Fé e a deitada das sete linhas, que são realizadas para confirmar os Orixás.

Com base nessas respostas, podemos identificar que os participantes apresentaram uma diversidade de rituais e cerimônias realizados no terreiro, abrangendo aspectos como festas, preparações, firmamentos, desenvolvimento espiritual, atendimento comunitário, cura, ritos de passagem e confirmações. No entanto, é importante ressaltar que algumas respostas carecem de informações detalhadas sobre as finalidades e significados desses rituais.

Vale ressaltar que o ritual de encruzo na lei de umbanda é uma forma de iniciação aos mistérios da religião umbandista. Embora seja diversificado esse ritual de iniciação em algumas regiões do Brasil, aqui no Maranhão nas regiões mais cultuadas como Codó, Nazaré do Bruno, Bacabal, e região Tocatina, Cocais, Caxias e São Luís.

Nas religiões afro-brasileiras ou afro-americanas, pela diversidade de seus adeptos, há também uma diversidade de ritos e formas de transmissão do conhecimento. Essas várias formas de entendimento e vivências das religiões afro-brasileiras denominamos Escolas. [...] As escolas são as diversas linguagens de pensar, ou praticar, caracterizadas pela maior ou menor influência das matrizes formadoras: americana, africana e indo-europeia. [...] No caso da Umbanda, embora não haja consenso quanto à ritualística (método), que são as várias formas de manifestar e interpretar a doutrina, o princípio de todas essas visões é o mesmo. Todas as escolas umbandistas estão baseadas na tradição oral (RIVAS NETO, 2012, p. 105-107).

Todos os participantes mencionaram rituais que marcam os graus e estágios do médium dentro da filosofia do terreiro, como iniciação, consagração, batismo e coroação. Esses rituais são realizados com a finalidade de marcar transições importantes na jornada espiritual dos praticantes.

O batismo foi mencionado por três dos participantes (Iraci sátiro, Indira Trindade e André Ribeiro). Esse ritual é realizado com o propósito de preparar o médium para oficializar o filho a casa, marcando um compromisso mais profundo com a religião e a comunidade do terreiro. O encruzo foi mencionado por dois participantes (Iraci e Indira). Esse ritual tem como objetivo firmar as entidades espirituais, fortalecendo a conexão entre os médiuns e as entidades incorporadas durante as práticas religiosas.

O pai de santo Wilson Lopes enfatizou a importância das sessões de desenvolvimento e estudo com médiuns do templo como principal ritual, visando o crescimento espiritual. Essa busca por evolução espiritual foi mencionada indiretamente pelos demais participantes ao mencionarem rituais de cura, desobsessão e imersões para o reencontro de si.

4.5 ESTRUTURA HIERÁRQUICA DOS TERREIROS

Segundo Saraceni (2016) a estrutura dos terreiros de Umbanda envolve a presença de organização, disciplina e um sistema hierárquico que visa manter essa organização. Em muitos terreiros, especialmente os de maior porte, é comum encontrar uma divisão entre a parte administrativa e a parte espiritual.

Esta análise tem como objetivo identificar os cargos hierárquicos mencionados em entrevistas. A seguir, no **Quadro 01** apresentamos os participantes

e as respostas sintetizadas das funções e cargos nos terreiros analisados onde os mesmos fazem parte:

Quadro 01: Respostas sintetizadas das funções nos terreiros. Caxias – Ma, 2023.

Terreiros	Cargos/Funções	Descrição
Nossa senhora da Conceição	Mãe de santo	Líder principal do terreiro, responsável pela direção espiritual, orientação e cuidado dos filhos espirituais.
Congá de Oxóssi	Dirigente/Zelador	Chefe maior do terreiro, responsável por dirigir e liderar todas as atividades e decisões.
	Conselho Deliberativo	Grupo que possui a máxima voz nas decisões do terreiro, pautado no Regimento Interno e outros documentos.
	Conselho fiscal	Controla as verbas que entram e saem do terreiro, oriundas de contribuições dos associados e consulentes.
	Diretoria (Presidente, Secretaria, Tesouraria e vices)	Decide assuntos pertinentes à diretoria e recebe as decisões do Conselho Deliberativo, além de auxiliar nas atividades administrativas do terreiro.
	Pai de Santo do Terreiro	Responsável pela direção espiritual do terreiro, guiando as práticas religiosas e rituais.
Pai Xangô	Mãe de santo	Responsável pela parte espiritual do terreiro, conduzindo os rituais, orientando os membros e cuidando do equilíbrio espiritual dos frequentadores.
	Pai pequeno	Auxiliar da mãe de santo nas atividades do terreiro.
	Correnteiras	Responsáveis pelos antigos trabalhos com tambor e pela manutenção da tradição ancestral.
	Guia e contra-guia	Funções não especificadas, possivelmente envolvidas nas práticas rituais do terreiro.

Pai Joaquim	Rezadeiras	Responsáveis por conduzir terços e orações no terreiro.
	Diretoria externa	Equipe responsável pela parte administrativa e organizacional do terreiro.
	Pai e Mãe de Santo	Dirigentes principais do terreiro, exercendo papéis de liderança e direção espiritual.
	Mães pequenas	Auxiliares dos pais de santo nas atividades do terreiro.
	Ogã e chefe de gira	Responsáveis pela sustentação e firmeza da curimba (instrumento musical) e das giras (rituais e danças).
	Chefe de cambone	Coordena a corrente de cambone no terreiro, orientando e organizando o grupo de auxiliares durante as atividades rituais.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Ao analisar os cargos hierárquicos mencionados nas entrevistas realizadas nas tendas de Caxias, pode-se identificar alguns pontos de convergência entre as respostas dos participantes. Esses pontos destacam-se como elementos comuns nas estruturas organizacionais dos terreiros estudados, fornecendo insights sobre a dinâmica interna dessas comunidades religiosas.

Todos os participantes mencionaram a presença de uma figura central de liderança, seja a Mãe de santo ou o Pai de santo. Essa pessoa desempenha um papel fundamental na direção espiritual e na manutenção do terreiro. Alguns participantes mencionaram a presença de auxiliares, como as Mães pequenas e os Filhos mais velhos. Esses indivíduos desempenham funções de apoio e auxiliam os líderes principais nas atividades do terreiro.

Em diversas respostas, foi mencionada a existência de uma Diretoria, composta por cargos como Presidente, Secretaria e Tesouraria. Essa equipe é responsável por tratar de assuntos administrativos e tomar decisões relevantes para o funcionamento do terreiro.

Algumas respostas mencionaram a presença de correnteiras, guias e contra guias, responsáveis por atividades específicas dentro do terreiro, como trabalhos com tambor, coordenação de corrente de cambone e execução de terços e orações.

Esses pontos de convergência evidenciam uma certa padronização nos cargos e funções presentes nos terreiros estudados, refletindo aspectos comuns nas estruturas organizacionais das religiões de matriz africana. Essa convergência pode ser atribuída à transmissão de conhecimentos tradicionais, à influência de práticas ancestrais e à necessidade de uma organização eficiente para o funcionamento dos terreiros.

5. RELATO ETNOGRÁFICO

5.1 VISITA A TENDA ESPÍRITA DE UMBANDA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

No dia 31 de maio de 2023, tive a oportunidade de visitar a Tenda Espírita de Umbanda Nossa Senhora da Conceição pela mãe de santo Iraci Sátiro (**Imagem 01**), uma mãe de santo bastante antiga na tradição ao adentrar o espaço sagrado, fui calorosamente recebido pelos filhos desta casa espiritual, que se caracterizavam por vestir roupas brancas e azuis, em reverência à entidade venerada, Nossa Senhora da Conceição.

Imagem 01: Tenda Espírita de Umbanda Nossa Senhora da Conceição. Caxias – Ma. 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador

A liderança espiritual da Tenda é exercida pela Mãe de Santo Iraci Sátiro, uma figura respeitada e amada por todos os membros da comunidade. Durante minha presença, pude observar a devoção e o cuidado com que cada detalhe era preparado para os rituais.

Naquela noite, às 19 horas, os filhos da Tenda estavam finalizando a recitação dos terços, que haviam sido realizados todos os dias de maio como uma forma de homenagear Nossa Senhora da Conceição e outras representações veneradas como Nossas Senhoras. Era visível o sentimento de gratidão que permeava o ambiente.

Essas obrigações, idealizadas como uma expressão de agradecimento às entidades espirituais e como um momento de conexão com o sagrado, revelavam a importância desses rituais para a comunidade da Tenda. O cuidado e a devoção com que cada ação era conduzida demonstravam a profundidade da fé e o compromisso dos filhos da casa em manter viva a tradição da Umbanda.

Durante minha estadia, pude vivenciar a atmosfera acolhedora e familiar da Tenda Espírita de Umbanda Nossa Senhora da Conceição. A presença dos filhos, especialmente do gênero feminino.

Ao presenciar esses momentos de devoção e agradecimento, pude perceber a importância da espiritualidade na vida dessas pessoas. A Tenda era um local de encontro, celebração e fortalecimento da fé, onde os filhos da casa encontravam apoio, conforto e orientação espiritual.

Minha experiência etnográfica na Tenda Espírita de Umbanda Nossa Senhora da Conceição foi enriquecedora, permitindo-me compreender a relevância da religião e da espiritualidade na vida das pessoas, além de testemunhar a união e a dedicação dos filhos da casa em preservar suas tradições ancestrais.

Dentro da Tenda Espírita de Umbanda Nossa Senhora da Conceição, pude notar uma interessante fusão entre a Umbanda e elementos da religião católica. Era evidente a presença de imagens de santos católicos no ambiente (**Imagem 03**) estabelecendo uma analogia entre as vertentes religiosas. Essa interseção entre a Umbanda e o culto aos santos católicos criava uma atmosfera única e peculiar.

Imagem 02: Disposição dos santos Católicos no altar, Caxias – Ma. 2023.



Fonte: acervo do pesquisador

Por volta das 21 horas, inicia-se o momento dos toques dos tambores, feitos de madeira e couro, que possuem um caráter rústico, características marcantes dessa vertente da Umbanda. Esses tambores são tocados pelos abacateiros, responsáveis por transmitir a energia e o ritmo que guiam os trabalhos espirituais.

Durante os toques dos tambores, um ponto em particular chamou minha atenção. Era entoado um cântico que fazia referência à santa homenageada naquele dia, Nossa Senhora da Conceição. As palavras diziam: "Nossa Senhora da Conceição, ou venha me valer, ou mãe de Deus". Essa parte da cantoria expressava um apelo e uma invocação à santa, reconhecendo-a como mãe e buscando sua proteção e auxílio.

A presença dessas referências católicas, juntamente com os ritmos e tambores típicos da Umbanda, ressaltavam a riqueza e a diversidade da espiritualidade praticada na Tenda. Era uma demonstração de como diferentes tradições religiosas podem coexistir e se entrelaçar, proporcionando uma vivência espiritual única para os participantes.

Durante minha observação pude presenciar a presença de entidades espirituais que incorporavam nos médiuns ali presentes. Essas entidades, após a possessão, começavam a realizar movimentos corporais frenéticos, girando ao redor de uma pilastra central conhecida como "guma" (**imagem 04**). Essa prática é bastante característica dos terreiros de Umbanda na região de Caxias.

Imagem 03: Guma, Caxias - Ma. 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador

Essa forma de manifestação espiritual, conhecida como "gira", é uma parte fundamental dos rituais praticados na Tenda. Durante a gira, as entidades espirituais se comunicam através dos médiuns, expressando suas mensagens, conselhos e orientações para aqueles que buscam auxílio espiritual.

O movimento frenético e circular ao redor da pilastra "guma" é uma expressão física da energia e da presença das entidades incorporadas. É uma demonstração de conexão espiritual intensa e da intensidade do momento. Essa prática, encontrada em terreiros de Umbanda na região de Caxias, revela a riqueza e a diversidade dos rituais dentro da Umbanda. Cada local pode ter suas particularidades e características específicas, moldadas pela história, cultura e tradições da comunidade local. É importante ressaltar que esses movimentos frenéticos são realizados sob a supervisão e cuidado dos dirigentes espirituais e médiuns experientes, garantindo a segurança e a integridade de todos os envolvidos.

Através dessas manifestações, os praticantes da Umbanda na Tenda Espírita de Umbanda Nossa Senhora da Conceição encontram um espaço para conectar-se com o mundo espiritual, buscar orientação e fortalecer sua fé. Essa vivência intensa e ritualística é uma parte essencial da prática religiosa nesse contexto específico. Na Tenda Espírita de Umbanda Nossa Senhora da Conceição, além da presença das entidades da Umbanda, pode constatar que também são cultuadas entidades do Terecô e do Tambor de Mina. Algumas das entidades veneradas nessa vertente são João de Una, Rei Sebastião, Manoel Légua, entre outras.

Essas entidades possuem suas próprias características e simbologia dentro do contexto religioso do Terecô e do Tambor de Mina. Cada uma delas representa um aspecto espiritual específico e traz consigo uma história e uma energia particular. A presença dessas entidades do Terecô e do Tambor de Mina na Tenda Espírita de Umbanda Nossa Senhora da Conceição evidencia a influência e a interação entre diferentes tradições religiosas. Essa fusão de cultos e práticas permite uma abertura para a diversidade espiritual, promovendo um ambiente inclusivo onde múltiplas vertentes são valorizadas e respeitadas.

Através do culto e da reverência a essas entidades, os praticantes da Tenda buscam estabelecer uma conexão com o sagrado e receber orientação espiritual.

Essas entidades são reconhecidas como guias espirituais, capazes de trazer conselhos e auxílio aos que os buscam.

É importante destacar que a presença dessas entidades e sua veneração são realizadas dentro de um contexto específico da Tenda Espírita de Umbanda Nossa Senhora da Conceição, e podem variar em outras casas e templos religiosos.

Essa interação entre as entidades do Terecô, do Tambor de Mina onde diferentes tradições espirituais se encontram e se entrelaçam, proporcionando um mosaico diversificado de crenças e práticas.

À medida que a festa prossegue nas horas seguintes, pude observar a utilização de elementos como cigarros, bebidas e adereços, como chapéus e outros itens que remetem às religiões afro-brasileiras.

O uso de cigarros durante os rituais pode estar associado a práticas de defumação, que são comuns em diversas tradições religiosas, incluindo a Umbanda e as religiões afro-brasileiras. A fumaça do cigarro é considerada purificadora e é utilizada para afastar energias negativas e estabelecer uma conexão com o mundo espiritual.

Quanto às bebidas, é comum que sejam oferecidas aos espíritos e entidades durante os rituais religiosos. Essas bebidas, como a cachaça, o vinho ou outros destilados, são utilizadas como oferendas simbólicas para estabelecer um vínculo e uma comunhão com os seres espirituais. Essa prática está presente nas religiões afro-brasileiras, onde é conhecida como "oferenda líquida".

Os adereços utilizados, como chapéus e outros elementos relacionados às religiões afro-brasileiras, podem ter diferentes significados e propósitos. Eles podem representar a conexão com as entidades, simbolizar a proteção espiritual ou ser utilizados como forma de expressão cultural e identificação religiosa.

É importante ressaltar que o uso desses elementos está inserido em um contexto ritualístico e religioso, com significados específicos dentro das tradições praticadas na Tenda. Esses elementos são empregados com respeito e de acordo com os ensinamentos e práticas estabelecidas pela comunidade religiosa.

A presença desses elementos durante a festa demonstra a importância da ritualidade e dos símbolos nas práticas religiosas afro-brasileiras. Eles contribuem para a criação de um ambiente sagrado e propício para o encontro com o divino,

bem como para a expressão da identidade cultural e religiosa dos participantes da Tenda.

Durante a celebração, pude perceber a presença significativa de visitantes que observavam atentamente os trabalhos realizados na Tenda onde os mesmos buscavam entrar em contato com essa espiritualidade, buscando compreensão, orientação ou simplesmente vivenciar a atmosfera religiosa.

À medida que o evento se aproximava do encerramento, entoavam-se cantigas e orações, criando um ambiente de devoção e gratidão. Esses cânticos e preces eram direcionados tanto aos presentes na Tenda quanto à espiritualidade que ali se manifestava.

Durante esse momento final, expressavam-se agradecimentos aos presentes e à espiritualidade pelo trabalho realizado. Essa prática de agradecer é uma forma de reconhecimento pela presença e participação de todos, além de mostrar a importância da colaboração e do apoio mútuo dentro da comunidade religiosa.

Essa experiência de encerramento, marcada por cânticos, orações e agradecimentos, encerra o ciclo ritual e reforça os laços de união e espiritualidade presentes.

Essa conclusão da celebração ressalta a importância da comunidade religiosa como um espaço de acolhimento e devoção compartilhada, onde todos são convidados a se conectar com o sagrado e encontrar apoio espiritual. É um momento de encerramento, mas também de renovação e inspiração para continuar a jornada espiritual.

5.2 VISITA AO CONGÁ DE OXÓSSI

A princípio a abordagem do estudo etnográfico sobre a umbanda de Caxias inicia com método de observação direta com uma visita ao Terreiro de Umbanda Congá de Oxóssi, localizado na Rua do Fio, número 1111, no bairro Cangalheiro, em Caxias, Maranhão. O Terreiro de Umbanda Congá de Oxóssi é um local de encontro e devoção para os seguidores da religião umbandista sob a liderança do Pai Wilson Lopes de Oxóssi, um respeitado dirigente espiritual.

Ao chegar no Terreiro de Umbanda Congá de Oxóssi, fui calorosamente recebido por três filhas de santo, que desempenham a importante função de anotar os nomes dos consulentes e visitantes, além de colher algumas informações

necessárias para o atendimento espiritual, transmitiam uma atmosfera de acolhimento e respeito.

Um aspecto interessante observado no terreiro foi a semelhança nas vestimentas dos “cambones”, os assistentes do terreiro responsáveis por auxiliar durante as sessões de Umbanda. Os cambones, vestidos com uma camisa com a logo do terreiro alguns com suas guias representando suas entidades espirituais.

No entanto, ao observarmos com mais atenção, notamos que os médiuns rodantes, aqueles que incorporam os espíritos durante as cerimônias, usavam roupas distintas das dos cambones. Essa diferenciação é importante para destacar a manifestação das entidades espirituais por meio dos médiuns e para honrar a individualidade de cada entidade presente naquele terreiro.

Uma prática comum entre os membros da casa era, ao chegarem, dirigirem-se ao local destinado, onde as velas eram colocadas para seus anjos de guarda. Esse gesto simbólico demonstra o respeito e a devoção dos praticantes às entidades espirituais que os acompanham e protegem. Em seguida, cada membro “batia a cabeça”, em sinal de reverência, diante do altar, estabelecendo uma conexão espiritual e invocando as bênçãos e orientações dos guias e orixás. Ao adentrar o Terreiro de Umbanda Congá de Oxossi, pode-se observar uma interessante mescla de elementos religiosos, que remetem ao sincretismo presente na Umbanda e ao catolicismo popular.

O altar (**Imagem 04**), dividido em nove compartimentos, seguindo uma disposição tríplice tanto na vertical como na horizontal, revela a organização simbólica e a importância atribuída aos elementos divinos.

No centro destaca-se a imagem de Jesus, que remete a Oxalá, orixá associado à pureza e à paz. Essa figura centralizada sugere a conexão e a reverência à divindade suprema na Umbanda.

Nos compartimentos à esquerda de Jesus, na parte superior, encontram-se as imagens de Nossa Senhora Santana, representando a ancestralidade e São Cosme e São Damião, os santos católicos associados à proteção das crianças. Nessa sincretização, Nossa Senhora Santana se conecta com nanã, orixá feminino da lama e pântanos e São Cosme e São Damião se relacionam com os ibejis, orixás infantis que trazem alegria e proteção.

Abaixo da imagem de Jesus, encontram-se imagens de anjos, representando a presença celestial e a proteção divina. No lado esquerdo dos anjos, destaca-se a imagem de São Jerônimo, conhecido como o padroeiro dos estudiosos da bíblia. Em termos umbandistas, essa figura fala sobre o sincretismo com o orixá Xangô associado à justiça.

Imagem 04: Altar principal do terreiro Congá de Oxóssi, Caxias - Ma. 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador

No lado esquerdo, encontra-se a imagem de São Jorge, símbolo de coragem e proteção. Na Umbanda, São Jorge é sincretizado com Ogum, orixá guerreiro e protetor.

Na parte inferior do altar, no compartimento do meio, tinha a presença de cadernos e outros utensílios que não tinha funções específicas à esquerda desse compartimento, encontra-se a imagem de Iemanjá, orixá feminino associado às águas e à maternidade, que também é sincretizada com Nossa Senhora da Conceição, representando a pureza e a virgindade. No lado direito, destaca-se a entidade Zé Pelintra, onde encontra-se um recipiente nas cores vermelha e branco. Embora não diretamente relacionado a um orixá específico, Zé Pelintra é considerado uma entidade da linha dos malandros, associada à proteção e à ajuda nas questões materiais.

Logo após essa parte, os participantes do Terreiro de Umbanda Congá de Oxóssi começam a direcionar sua atenção para altares específicos e realizar práticas devocionais relacionadas a eles. Essa mudança de foco indica a importância atribuída a diferentes entidades espirituais presentes no terreiro.

Durante o desenrolar dos trabalhos espirituais no Terreiro de Umbanda Congá de Oxossi, observei o momento em que o pai de santo recebe o primeiro guia, um Preto Velho, que se manifesta de maneira sutil. Esse momento marca o início da incorporação das entidades pelos médiuns rodantes, que vão se direcionando para o preto velho que está manifestado no pai de santo e no contexto começam receber os seus Pretos Velhos (**imagem 05**).

Imagem 05: Médiuns incorporados com pretos velhos, Caxias - Ma. 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador

À medida que as entidades espirituais se manifestam nos médiuns, inicia-se o atendimento aos consulentes presentes no terreiro. Nesse momento, um cambone, que é responsável por auxiliar na organização dos trabalhos, começa a direcionar os consulentes para receberem benzimentos e passes onde notei nesses rituais envolvem a utilização de ervas, cachimbo, velas e outros elementos simbólicos.

Na imagem anterior nota-se a presença dos pretos velhos incorporados nos filhos de santo se preparando para o atendimento com os consulentes.

Durante esse processo, eu também passei pelo passe espiritual, no qual a entidade presente em um médium pegou um pano na cor verde, verde, conhecido como “faixa”, realizou o “cruzamento”. Esse ato de cruzar representa a interação entre a entidade espiritual e o consulente, buscando trazer proteção e bênçãos. Além disso, a entidade entoou ponto mencionando São Jorge, solicitando sua proteção durante o atendimento.

É interessante notar que o atendimento espiritual no terreiro é direcionado tanto para crianças como para adultos, abrangendo diferentes faixas etárias. Essa inclusão de diferentes idades nos trabalhos espirituais reflete a compreensão da Umbanda de que todas as pessoas podem ser recebidas. Após o encerramento do atendimento com os Pretos Velhos, uma entidade guia se manifesta no pai de santo, intitulado-se como “seu boiadeiro”. Ele começa a entoar alguns pontos, e o mesmo começa com seguinte:

"Légua bogi é um príncipe guerreiro,
são vencedor de toda batalha,
eu croei tornei croar na croa que deus me deu.
eu croei tornei croar na croa que deus me dar"

Após esse ponto, os médiuns começam a entoar cantigas, e é nesse momento que as entidades chamadas de Antônio Bogi e Tereza Légua descem em seus respectivos médiuns. Essas entidades guias iniciam o processo de cura, direcionando sua energia espiritual para a assistência aos consulentes.

Durante esse processo de cura, as entidades diversos procedimentos, como passes energéticos, imposição de mãos, utilização de ervas, cânticos e rezas específicas e elementos específicos como comidas (**imagem 06**). É importante ressaltar que o processo de cura nas práticas da Umbanda vai além do aspecto físico, buscando também restaurar o equilíbrio espiritual e promover o bem-estar dos indivíduos.

Imagem 06: Pipoca feita com dendê para ritual feito em um consulente, Caxias - Ma. 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador

Com base na visita ao Terreiro de Umbanda Congá de Oxóssi e nas observações realizadas durante os trabalhos espirituais, pode-se concluir que a Umbanda realmente abrange elementos sincretistas de diferentes religiões, trabalhando-os de forma harmoniosa. Essa característica é uma das principais marcas e riquezas da Umbanda como religião.

A presença de elementos do catolicismo, das religiões afro-brasileiras e do espiritismo é evidente nas práticas, nos rituais e nas crenças vivenciadas no terreiro. Desde a mescla das orações e invocações que combinam elementos do catolicismo com a umbanda, até a incorporação de entidades espirituais de diferentes origens culturais, tudo isso demonstra a interconexão e a integração das influências religiosas presentes na Umbanda.

Essa harmonia entre as diferentes correntes religiosas não apenas permite uma diversidade de práticas e abordagens, mas também proporciona um espaço inclusivo para os praticantes, onde diferentes crenças e tradições podem coexistir e serem valorizadas. A Umbanda, assim, promove o respeito às diversas manifestações espirituais e busca a união entre as pessoas, independentemente de sua origem religiosa.

Através dessa visita ao Terreiro de Umbanda Congá de Oxóssi, é possível compreender como a religião se desenvolve e se expressa como uma síntese cultural e religiosa do povo brasileiro, sendo um reflexo da pluralidade e da diversidade religiosa presentes no país. A harmonia entre esses elementos sincretistas é um dos aspectos fundamentais que torna a Umbanda uma religião única.

5.3 VISITA AO TEMPLO RELIGIOSO DE UMBANDA PAI XANGÔ

A princípio, cheguei ao Templo Religioso de Umbanda Pai Xangô chefiado pela Mãe de Santo Indira Trindade (**Imagem 07**), por volta das 20:00. Desde o momento em que entrei, fui recebido com grande cordialidade e afeto pelos membros presentes. Logo percebi que as mulheres eram mais numerosas no templo, enquanto o número de homens era bastante reduzido, o que me chamou a atenção.

Imagem 07: Mãe de santo Indira Trindade, Templo Religioso de Umbanda Pai Xangô Caxias - Ma. 2023.



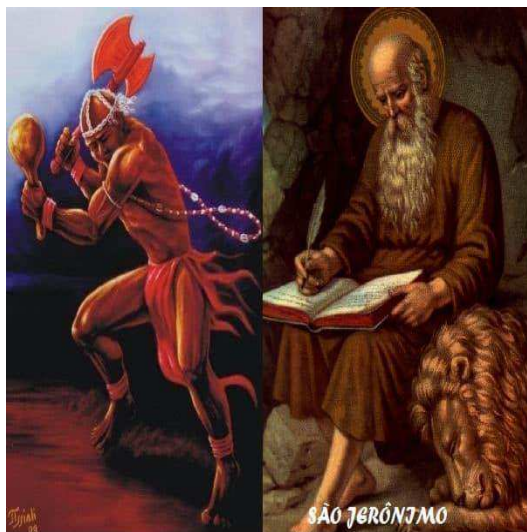
Fonte: Acervo do pesquisador

Uma das primeiras observações que fiz foi a tradição dos filhos e filhas que chegavam ao templo de receberem a bênção da Mãe de Santo. Esse gesto demonstra respeito e reconhecimento à liderança espiritual representada por ela. Essa interação inicial evidenciou o papel fundamental desempenhado pela Mãe de Santo na comunidade religiosa, estabelecendo um vínculo de confiança e orientação espiritual. Além disso, a visita me proporcionou a oportunidade de testemunhar a diversidade de manifestações culturais presentes na religião de Umbanda. Os trajes coloridos, as oferendas e os símbolos sagrados refletiam a riqueza simbólica e a profunda conexão com a natureza e os ancestrais.

No templo Xangô, estava ocorrendo uma oferenda especial. Inicialmente, foi realizado um terço em homenagem a São Jerônimo e Xangô (**Imagem 08**), entrelaçando orações do catolicismo popular e das religiões afro, evidenciando o sincretismo religioso. Durante esse momento, pude sentir a presença de uma grande autoridade emanando da Mãe de Santo.

Pode parecer estranho, à primeira vista, que Xangô, deus do trovão, violento e viril, tenha sido comparado a São Jerônimo, representado por um ancião calvo e inclinado sobre velhos livros, mas que é frequentemente acompanhado, em suas imagens, por um leão docilmente deitado a seus pés. E como o leão é um dos símbolos de realeza entre os iorubás, São Jerônimo foi comparado a Xangô, o terceiro soberano dessa nação. (VERGER, 1997, p.26)

Imagem 08: Sincretismo entre são Jerônimo e Xangô.



Fonte: acervo do pesquisador

O terço marca o início dos trabalhos espirituais, no qual a Mãe de Santo recebe a guia chefe da casa, chamada "Dorinha Léguas", considerada a entidade mãe da casa. Assim que a guia se manifesta, a entidade começa a dar comandos, e pude perceber imediatamente que ela é assistida por uma mulher responsável por fornecer os elementos necessários para o trabalho espiritual. Durante a manifestação da entidade, observei-a fumando um cachimbo, representando um momento importante do ritual. Após um período de manifestação da entidade, recebi as boas-vindas dela, que transmitiu uma energia acolhedora e positiva. Fui recebido como parte daquele ambiente espiritual e senti-me integrado à comunidade presente no templo de Xangô.

Após as calorosas boas-vindas da entidade manifestada, fui orientado a me integrar ao grupo de participantes presentes na cerimônia. Pude observar que havia uma atmosfera de respeito, reverência e concentração em cada indivíduo, enquanto todos se preparavam para os trabalhos espirituais que estavam por vir.

A Mãe de Santo, auxiliada pela mulher responsável pelos elementos de trabalho, começou a dar as instruções necessárias para a continuidade dos rituais. Cada passo era realizado com precisão e dedicação, evidenciando a importância do conhecimento e da tradição transmitida ao longo dos anos. A entidade manifestada

pela Mãe de Santo desempenhava um papel central nesse processo, guiando e conduzindo cada etapa do trabalho espiritual.

Durante a visita, também tive a oportunidade de observar o respeito e o cuidado com os elementos sagrados presentes no espaço. As oferendas e os objetos utilizados nos rituais eram tratados com reverência e considerados sagrados pelos participantes. Cada detalhe tinha um significado simbólico e fazia parte de um conjunto de práticas ancestrais que mantinham viva a tradição religiosa da Umbanda.

Presenciei um ritual específico que envolveu a colocação de cerveja preta na cabeça de todos os filhos presentes e alguns dos visitantes. Formando um círculo, os participantes foram direcionados pela entidade, enquanto uma vela grande de cor marrom passava pelas mãos de cada um, para que pudessem fazer seus pedidos pessoais. Esse momento foi marcado por uma atmosfera de concentração e intenção. Logo em seguida a esse ritual, começaram a ocorrer manifestações de entidades que, segundo uma filha presente, faziam parte da falange de Xangô. Essas entidades realizavam movimentos circulares com os braços e emitiam sons utilizando a boca.

Após esse trabalho, foi a vez do "Povo de Léguas" se manifestar. Essas entidades usavam chapéus e cachimbos, e se posicionavam sentados em bancos ou no chão. Eles atendiam aos visitantes, oferecendo passes ou tratamentos espirituais. Essa parte do ritual era marcada pela interação direta entre as entidades manifestadas e os visitantes, proporcionando uma oportunidade para buscar orientação, cura ou respostas para questões pessoais. Os participantes se aproximavam dos membros do Povo de Léguas e eram atendidos com cuidado e dedicação, recebendo os passes e a energia espiritual transmitida.

Após as manifestações das entidades, elas permaneceram por um bom tempo incorporadas em seus médiuns, permitindo uma oportunidade valiosa de interação e comunicação. Durante esse período, tive a honra de conversar com Dorinha Léguas, uma entidade espiritual que se manifestava.

Dorinha Léguas gentilmente compartilhou algumas informações e me orientou em práticas específicas relacionadas à espiritualidade e à tradição. Durante nossa conversa, pude fazer perguntas, expressar minhas inquietações e receber conselhos valiosos. Sua sabedoria e orientação demonstraram o papel de liderança e

orientação espiritual que as entidades desempenham no templo religioso. As orientações que recebi de Dorinha Légua foram preciosas, proporcionando-me uma compreensão mais profunda dos princípios e dos valores fundamentais da religião de Umbanda. Ela compartilhou práticas espirituais, rituais ou crenças que poderiam me auxiliar em minha própria jornada pessoal.

Essa troca de conhecimento e orientação com a entidade manifestada permitiu-me ampliar minha perspectiva e enriquecer minha compreensão sobre a espiritualidade. Foi uma experiência enriquecedora e transformadora, reforçando o papel significativo das entidades espirituais como guias e conselheiras na busca por uma vida espiritual plena. Ao final da conversa com Dorinha Légua, senti-me grato por ter tido a oportunidade de receber suas palavras e orientações. Sua presença e sabedoria deixaram uma impressão profunda em mim, fortalecendo minha conexão com o sagrado e com a comunidade espiritual presente.

Após o tempo de manifestação das entidades e das conversas com Dorinha Légua e outras entidades, o trabalho espiritual foi encerrado por um filho da casa. Esse membro da comunidade religiosa assumiu a responsabilidade de conduzir as orações e os pontos de despedida. Com profunda devoção e reverência, o filho da casa realizou as orações finais, expressando gratidão às entidades e encerrando o momento de conexão espiritual. Os pontos cantados, entoados com fervor e emoção, marcaram o encerramento do ritual, elevando a energia espiritual e finalizando a cerimônia de forma harmoniosa.

Enquanto as orações e os pontos de despedida eram entoados, podia-se sentir uma atmosfera de serenidade e paz no ambiente, pois a conexão espiritual entre os participantes e as entidades se aproximava de seu encerramento. Em síntese, o filho da casa assumiu o papel de encerrar o trabalho espiritual por meio de orações e pontos de despedida. Esses momentos proporcionaram uma conclusão harmoniosa à cerimônia, expressando gratidão e encerrando a conexão espiritual estabelecida durante a visita etnográfica.

A visita proporcionou uma imersão fascinante na riqueza da religião de Umbanda. Os principais pontos observados foram a presença marcante da Mãe de Santo, Indira Trindade, que liderava com autoridade e acolhimento, e a predominância da presença feminina no templo.

O ritual da oferta, com a combinação de elementos do catolicismo popular e das religiões afro-brasileiras, demonstrou a sincretização e a pluralidade religiosa presentes na prática umbandista. As manifestações das entidades, incluindo aquelas relacionadas à falange de Xangô, revelaram a conexão espiritual e a influência divina que permeiam o local.

A interação com as entidades, em especial a conversa com Dorinha Légua, proporcionou um enriquecimento espiritual e orientações valiosas para a jornada pessoal. A presença do Povo de Légua, com suas manifestações características e atendimentos aos visitantes, reforçou o papel de cura e auxílio espiritual.

Por fim, o encerramento do trabalho espiritual, conduzido por um filho da casa, reforçou a importância da gratidão e da integração, finalizando a cerimônia com pontos e orações de despedida.

A visita ao Templo religioso de Umbanda pai xangô, foi uma experiência profunda, revelando a essência da religião de Umbanda e a vivência da espiritualidade em comunidade. A conexão com entidades espirituais, os rituais sagrados e as orientações recebidas deixaram uma impressão duradoura, fortalecendo a fé e o entendimento dos participantes sobre a presença divina em suas vidas.

Onde o local se revelou como um espaço sagrado onde a busca por orientação espiritual, cura e apoio emocional se entrelaçam, proporcionando um refúgio de devoção e conexão com o sagrado. Essa visita etnográfica se tornou uma jornada de aprendizado e compreensão mais profunda da religião de Umbanda, enriquecendo não apenas minha visão, mas também minha conexão com o divino.

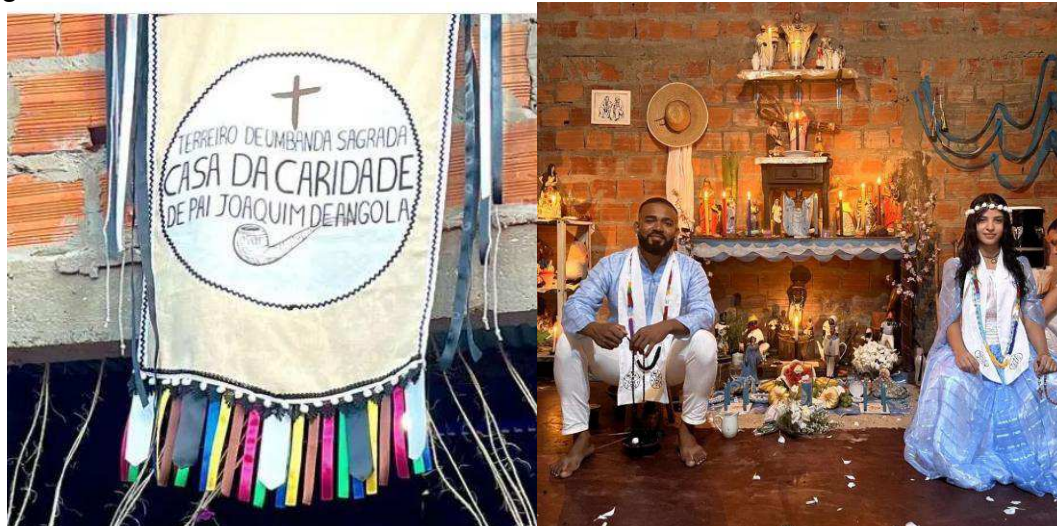
5.4 VISITA AO TERREIRO PAI JOAQUIM DE ANGOLA

Ao chegar ao Terreiro Pai Joaquim De Angola, onde os responsáveis são o Pai de Santo André Ribeiro, Mãe Taynara Araujo (**Imagem 09**), por volta das 16:00 e 16:30, tive a oportunidade de ter um contato inicial com o Pai e a Mãe de santo e alguns de seus filhos espirituais que já estavam presentes no local. Essa observação direta dos membros do terreiro permitiu-me ter um vislumbre da dinâmica e dos rituais que ocorrem nessa tradição religiosa.

Pai André Ribeiro é uma figura central no terreiro, desempenhando o papel de líder espiritual e guia para os filhos espirituais. Sua presença é marcada por uma

aura de respeito e autoridade, evidenciada pela forma como os demais membros o cumprimentam e o tratam. É notável a forma como ele se relaciona com os filhos espirituais, demonstrando carinho e cuidado com cada um deles.

Imagem 09: Pai de santo André Ribeiro e Mãe Taynara Araújo, Terreiro Pai Joaquim De Angola Caxias - Ma. 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador

Ao lado de Pai André, estava Mãe Taynara Araújo (**imagem 09**), um importante figura feminina no terreiro. Ela também possui uma posição de destaque, sendo reconhecida como uma guia espiritual para os filhos espirituais. Sua presença transmite uma sensação de acolhimento e maternidade. Durante a minha observação direta, pude notar que a relação entre Pai André Ribeiro, Mãe Taynara Araújo e os filhos espirituais é baseada em vínculos de confiança, respeito e hierarquia. Os filhos espirituais buscam orientação espiritual e apoio emocional nessa comunidade religiosa, e Pai André e Mãe Taynara desempenham papéis fundamentais nesse sentido.

Além disso, pude perceber que o terreiro é um espaço de encontro e celebração. Essas primeiras impressões e observações me permitiram compreender um pouco mais sobre a importância dos pais de santo dentro do terreiro, bem como a dinâmica social e espiritual que permeia esse espaço sagrado. Durante a minha observação no terreiro, pude notar uma presença marcante de imagens dos orixás, o que indica a ênfase dada à vertente da Umbanda Sagrada/Natural. Essa abordagem da Umbanda valoriza a conexão com a natureza e utiliza elementos naturais em seus rituais. Os praticantes dessa casa buscam visitar diversos pontos de força na natureza para realizar suas práticas religiosas.

Segundo o Pai André Ribeiro, a casa de santo é regida pelos orixás Nanã e Obaluaiê. Nanã é venerada como uma divindade associada à sabedoria ancestral, à cura e à transformação. Obaluaiê, por sua vez, é considerado o orixá da saúde, da cura e do equilíbrio. A presença desses orixás na casa de santo reflete a importância dessas energias e qualidades em sua prática religiosa.

Além disso, um dos guias chefes mencionados é o Preto Velho Pai Joaquim de Angola. Os Pretos Velhos são entidades espirituais que representam ancestrais africanos escravizados. Eles são reverenciados como sábios e conselheiros espirituais, possuindo uma conexão profunda com a sabedoria ancestral e oferecendo orientação e cura espiritual aos membros da comunidade religiosa.

Também foi mencionado o Caboclo Mata verde que seria o guia “disciplinador”, uma entidade espiritual associada aos indígenas brasileiros e suas tradições. Os Caboclos são vistos como guardiões da natureza, guerreiros espirituais e curadores. Eles representam uma conexão com a terra, as plantas e os animais, e desempenham um papel importante na proteção e no direcionamento espiritual.

Essas informações revelam a diversidade de entidades espirituais que são cultuadas no terreiro e a ênfase na ligação com a natureza e com as tradições ancestrais. Durante a minha observação no terreiro, notei que os membros utilizam vestimentas padronizadas, que podem variar de acordo com os rituais e as cerimônias realizadas. Essas vestimentas têm o objetivo de simbolizar a união e a identificação com a comunidade religiosa.

No entanto, é importante ressaltar que existem faixas ou outros adereços que são utilizados para distinguir os orixás a que cada membro está conectado espiritualmente. Essas faixas podem ser amarradas na cintura e são frequentemente em cores específicas associadas a cada orixá.

Por exemplo, a faixa de cor branca pode ser usada por aqueles que têm uma conexão espiritual com o orixá Oxalá, considerado o pai de todos os orixás. Já a faixa de cor azul pode representar a ligação com o orixá Iemanjá, a divindade das águas e da maternidade. Cada orixá possui suas cores específicas, e as faixas são utilizadas como um meio de identificação e reverência a essas entidades.

Essa prática de distinguir os orixás por meio de faixas ou adereços ajuda a fortalecer a conexão individual dos membros com seus respectivos orixás,

permitindo uma manifestação mais plena da espiritualidade e da energia dessas divindades durante os rituais e as celebrações.

Durante o ritual religioso no terreiro, pude observar que ele começa com a chegada dos filhos espirituais, que são direcionados a tomar um banho de ervas como parte de suas obrigações. Esse banho tem o propósito de purificação e preparação espiritual antes do início das atividades.

Por volta das 18:30, tem início o ritual de firmar curimba. Nesse momento, o ogã e os filhos espirituais se reúnem para entoar cânticos sagrados. A curimba é uma manifestação musical que envolve o uso de tambores e outros instrumentos de percussão, criando um ambiente propício para a conexão espiritual.

Enquanto a curimba é executada, a Mãe da Casa Taynara Araújo, saúda os orixás receptivos (**Quadro 02**), que incluem Oxalá, Logunã, Oxum, Oxumaré, Oxóssi, Obá, Xangô, Egunitá, Ogum, Iansã, Nanã, Obaluaiê, Iemanjá e Omolu. Essas Saudações são uma forma de invocar a presença e a energia dessas divindades para o terreiro, estabelecendo uma conexão espiritual com elas.

Quadro 02: Orixás e suas respectivas saudações no Terreiro Pai Joaquim De Angola Caxias - Ma. 2023.

Orixá	Saudação
Oxalá	Epa Babá
Logunã	Loci Loci
Oxum	Ora iê iê ô
Oxumaré	Arroboboi
Oxóssi	Okê Arô
Obá	Ewá Iyá
Xangô	Caô Cabecilê
Egunitá	Odò Iyá
Ogum	Ogum Iê
Iansã	Eparrei Oyá
Nanã	Saluba Nanã
Obaluaiê	Atotô

Iemanjá	Odô Iyá
Omolu	Atotô Omolú

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Após a saudação aos orixás, são chamadas as almas, o que pode se referir ao culto aos espíritos desencarnados ou ancestrais presentes na tradição umbandista. Esse momento é marcado por uma defumação realizada pelo Pai de Santo, em que um incenso ou ervas são queimados, exalando um aroma característico no ambiente do terreiro. A defumação tem o propósito de purificar e energizar o espaço sagrado.

Em seguida, o Pai de Santo realiza uma oração que remete ao credo da Igreja Católica, mas com elementos africanistas. Essa mistura de elementos religiosos pode ser interpretada como uma forma de sincretismo religioso, em que elementos de diferentes tradições são combinados, refletindo as influências culturais e religiosas presentes na Umbanda.

Essa descrição inicial do ritual revela a complexidade e a riqueza de práticas, símbolos e influências religiosas presentes no terreiro. A união da música, das saudações aos orixás, da invocação das almas, da defumação e da oração demonstra a importância da espiritualidade, do respeito aos ancestrais e da conexão com o divino nessa tradição religiosa.

Após as orações e a defumação, os médiuns são comandados pela Mãe de Santo Taynara a se voltam ao local onde estão presentes as imagens de Exu e Pomba Gira. Nesse momento, eles começam a louvar essas entidades, entoando cânticos dedicados a elas. Também é mencionado Ogum Xoroquê nos cantos, mostrando a reverência e conexão com essa divindade.

Esse momento marca o início da abertura da gira, uma parte essencial do ritual. A gira é uma reunião espiritual em que os médiuns incorporam as entidades e realizam suas manifestações. Nesse caso específico, a gira é direcionada ao povo das águas, que pode incluir entidades relacionadas a Iemanjá, Oxum, entre outras divindades das águas na Umbanda.

Também é mencionado o termo "erês", que pode se referir a entidades infantis na tradição umbandista. Os erês são considerados espíritos alegres, brincalhões e protetores, e têm uma relação especial com as crianças.

A abertura da gira é um momento importante de conexão espiritual e permite que as entidades se manifestem através dos médiuns. Os cânticos e as invocações servem como uma forma de chamar a presença dessas entidades e estabelecer uma atmosfera propícia para a comunicação e interação entre o mundo espiritual e o terreno.

A partir das informações fornecidas pelos filhos, após a abertura da gira, o atendimento espiritual tem início. Nesse momento, o povo das águas, que são as entidades relacionadas às divindades das águas na Umbanda, realiza os atendimentos através de benzimentos e preparação dos corpos dos médiuns.

Os benzimentos são rituais em que as entidades, por meio dos médiuns, realizam práticas de purificação e descarrego energético nos indivíduos que buscam assistência espiritual. Esses rituais podem envolver o uso de ervas, água, pontos cantados e rezas, com o objetivo de harmonizar e equilibrar as energias do consulente.

Além disso, os erês, que são as entidades infantis presentes na tradição umbandista, desempenham um papel importante nos atendimentos espirituais. Eles são responsáveis por conduzir as consultas espirituais, transmitindo mensagens e orientações dos guias espirituais aos consulentes. Os erês são conhecidos por sua alegria, pureza e sabedoria infantil, e atuam como intermediários entre o mundo espiritual e o terreno.

É importante ressaltar que durante o trabalho espiritual, o guia chefe do terreiro, Pai Joaquim de Angola, desempenha um papel central na condução das atividades. Após a atuação de Pai Joaquim de Angola, ocorrem as manifestações do povo das águas, que inclui entidades como sereias, marujos, marinheiros e outras entidades que possuem uma ligação especial com os pontos de força relacionados às águas. Essas entidades trazem consigo a energia e a sabedoria dos elementos marinhos e desempenham um papel importante nos trabalhos espirituais realizados no terreiro.

Durante o atendimento espiritual, fui atendido por uma entidade chamada Barba Branca. Essa entidade realizou o benzimento utilizando uma vela e a imposição de mãos. O benzimento com a vela e a imposição de mãos são práticas comuns na Umbanda, utilizadas para trazer cura, proteção e equilíbrio energético aos consulentes. Barba Branca é uma entidade espiritual com características

específicas e, através da sua atuação, pode transmitir mensagens, realizar bênçãos e proporcionar assistência espiritual.

Essas experiências e manifestações demonstram a diversidade de entidades presentes no terreiro e a forma como elas interagem com os médiuns e os consulentes. Cada entidade tem sua própria energia e sabedoria, e sua presença durante os trabalhos espirituais traz diferentes aspectos de cura, orientação e auxílio espiritual.

Após os benzimentos realizados pelas entidades as quais são dispersadas, ocorre uma manifestação de Mariazinha, uma entidade com características infantis. Mariazinha se manifesta na Mãe de Santo da casa, trazendo consigo uma alegria contagiante. Nesse momento, ela convoca as demais entidades infantis presentes nos outros médiuns.

A manifestação de Mariazinha representa a presença e a atuação das entidades infantis na prática espiritual do terreiro. Essas entidades são conhecidas por sua espontaneidade, alegria e leveza, e possuem uma conexão especial com a pureza e a simplicidade da infância. Sua manifestação traz um clima de jovialidade, descontração e diversão ao ambiente, criando um espaço propício para interações espirituais e para o acolhimento dos consulentes.

Santo recebe uma entidade chamada Rosinha do Manguê, estabelecendo uma ligação com a Orixá, regente do terreiro. A presença de Rosinha do Manguê representa a conexão com a energia da divindade feminina associada ao manguê, trazendo suas características e influências para o ambiente.

Após essa manifestação, os consulentes são direcionados às entidades espirituais presentes no terreiro, que começam a atendê-los. Cada pessoa é encaminhada para uma entidade específica, que irá realizar o atendimento espiritual de acordo com suas necessidades individuais. Essas entidades atuam como intermediárias entre o mundo espiritual e os consulentes, oferecendo orientações, conselhos, cura e direcionamento em suas vidas.

Também participei do atendimento espiritual, sendo atendido por uma entidade e cujo nome não foi mencionado. As entidades erês desempenham um papel importante nas consultas espirituais, pois possuem uma energia leve, alegre e amorosa, trazendo consigo a sabedoria infantil e a pureza de espírito. Elas podem

transmitir mensagens e orientações de forma afetuosa, auxiliando no processo de cura e crescimento espiritual dos consulentes.

É interessante observar a diversidade de entidades presentes no terreiro e a forma como cada uma delas desempenha seu papel no atendimento espiritual. Cada entidade tem suas características e energias específicas, proporcionando uma experiência única para os consulentes em busca de assistência espiritual.

Após o atendimento de todos os consulentes, as entidades infantis presentes no terreiro são dispersadas, encerrando sua participação nas atividades espirituais. Esse momento marca o fim da interação direta entre essas entidades e os médiuns, encaminhando-os de volta ao mundo espiritual.

Após a dispersão das entidades infantis, os Pais de Santo iniciam o encerramento dos trabalhos espirituais. Esse encerramento envolve uma série de rituais e procedimentos que têm o objetivo de finalizar adequadamente as atividades realizadas durante a gira.

O encerramento dos trabalhos é uma etapa importante para fechar o ciclo de interações espirituais e restabelecer a ordem e a harmonia no ambiente. Ele também permite que os médiuns e os consulentes retornem às suas atividades cotidianas com um senso de renovação espiritual e equilíbrio, onde são entoados alguns pontos que denotam o encerramento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão os dados da pesquisa evidenciam a rica diversidade de vertentes presentes na Umbanda em Caxias, Maranhão. Cada vertente possui suas próprias características, práticas e crenças, que contribuem para a riqueza do panorama religioso local. A Umbanda traçada/jurema ou candomblé se destaca como a vertente mais representativa, indicando uma influência sincretista entre a Umbanda e outras tradições religiosas afro-brasileiras. A presença significativa da Umbanda Sagrada/Natural e da Umbanda/Terecô também merece destaque, demonstrando a importância das práticas ritualísticas e das conexões com a natureza nessas vertentes específicas.

Através desta pesquisa, estamos desvendando a riqueza cultural e espiritual da Umbanda em Caxias, Maranhão. A variedade de vertentes identificadas reflete a capacidade de adaptação da religião aos diferentes contextos e às necessidades espirituais de seus praticantes. Cada vertente possui suas próprias tradições, rituais e formas de interação social.

Durante a pesquisa, foi observado que todos os participantes mencionaram a presença de uma figura central de liderança nas vertentes da Umbanda em Caxias, Maranhão, seja a Mãe de santo ou o Pai de santo. Essas lideranças desempenham um papel fundamental na direção espiritual e na manutenção do terreiro, sendo responsáveis por orientar e guiar os praticantes em suas práticas religiosas. Além disso, alguns participantes também mencionaram a presença de auxiliares, como as Mães pequenas e os Filhos mais velhos, que desempenham funções de apoio e auxiliam os líderes principais nas atividades do terreiro. Essas pessoas desempenham papéis importantes na organização dos rituais, na assistência aos consulentes e na transmissão dos ensinamentos e tradições da Umbanda. A presença dessas figuras de liderança e de seus auxiliares reforça a estrutura hierárquica presente nas vertentes da Umbanda da cidade

A presença de pontos de convergência nos cargos e funções dos terreiros estudados indica uma padronização significativa, revelando características compartilhadas nas estruturas organizacionais das religiões de matriz africana. Essa convergência pode ser explicada pela transmissão de conhecimentos tradicionais ao longo das gerações, pela influência de práticas ancestrais e pela necessidade de uma organização eficiente para o adequado funcionamento dos terreiros.

Os cargos e funções nos terreiros de Umbanda são estabelecidos com base em hierarquias espirituais e habilidades específicas dos praticantes. Por exemplo, os líderes espirituais, como pais e mães de santo, ocupam posições de destaque, liderando os rituais e fornecendo orientação espiritual. Eles desempenham um papel fundamental na transmissão de conhecimentos e diretrizes para os membros da comunidade religiosa.

Essa estrutura organizacional desempenha um papel essencial na manutenção da ordem e na eficácia das atividades religiosas. Ela permite a realização adequada dos rituais, o atendimento às necessidades espirituais dos fiéis e a garantia do funcionamento harmonioso dos terreiros, refletindo a importância da tradição, da ancestralidade e da organização para as religiões de matriz africana.

Durante a pesquisa, todos os participantes mencionaram a realização de rituais que marcam os graus e estágios do médium dentro do terreiro na Umbanda em Caxias, Maranhão. Esses rituais incluem etapas como iniciação, consagração, batismo e coroação, e desempenham um papel significativo na jornada espiritual dos praticantes.

Eles representam momentos de transição e transformação, marcando o avanço do médium em sua caminhada religiosa. A iniciação simboliza a entrada oficial do indivíduo na religião, enquanto a consagração é um processo pelo qual o médium é reconhecido e recebe uma conexão mais profunda com as entidades espirituais. O batismo representa a purificação espiritual e o estabelecimento de uma conexão com as energias sagradas, e a coroação é um rito de passagem que estabelece um vínculo mais profundo entre o médium e uma entidade espiritual específica. Esses rituais são momentos cruciais na vida religiosa dos praticantes, marcando seu progresso espiritual, seu compromisso com a Umbanda e sua busca por desenvolvimento espiritual e conexão com o plano espiritual.

Com base nas informações fornecidas sobre os rituais e práticas realizadas nas vertentes da Umbanda em Caxias, Maranhão, pode-se observar a diversidade de cerimônias e atividades espirituais que ocorrem nessas casas religiosas. Abaixo está um resumo dos rituais mencionados pelos participantes da pesquisa.

Batismo: O batismo é um dos rituais mais comuns nas vertentes da Umbanda em Caxias, Maranhão. Ele representa o momento de entrada do indivíduo na

religião, simbolizando a purificação espiritual e a conexão com as entidades espirituais.

Encruzo: Ritual que segundo a mãe de santo Indira trindade é muito característico da região de Caxias, representando de alguma maneira a preparação para o batismo.

Coroação: A coroação é um rito de passagem onde o médium é coroado com o objetivo de estabelecer um vínculo mais profundo com uma entidade espiritual específica. É uma cerimônia de reconhecimento e fortalecimento espiritual.

Além dos rituais mencionados, é importante destacar que a pesquisa revelou a realização de atendimentos ao público, sessões de desenvolvimento, estudos com médiuns da casa e curas espirituais. Essas atividades refletem o compromisso das casas religiosas em oferecer suporte espiritual e promover o bem-estar dos consulentes e visitantes.

A diversidade de rituais e práticas observada nas vertentes da Umbanda em Caxias, Maranhão, demonstra a riqueza e a complexidade dessa religião. Cada cerimônia e atividade tem seu propósito e significado, contribuindo para a busca de desenvolvimento espiritual, cura e conexão com o plano espiritual. Esses rituais são fundamentais para a vivência religiosa dos praticantes da Umbanda e desempenham um papel importante na construção da identidade religiosa e cultural da comunidade umbandista em Caxias, Maranhão

A Umbanda desempenha um papel importante na cultura de Caxias, conforme destacado por diferentes entrevistados. Os terreiros de Umbanda são vistos como elementos essenciais da cultura local, conectando as pessoas com a espiritualidade e preservando tradições antigas baseadas em amor e caridade. A Umbanda também é considerada uma forma de resgate da ancestralidade do povo negro e indígena, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e o fortalecimento espiritual.

Ao reconhecer e valorizar a diversidade de vertentes da Umbanda em Caxias, promove-se o respeito e a valorização das diferentes expressões religiosas presentes na região. Isso contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde a liberdade religiosa e a diversidade cultural são reconhecidas e valorizadas.

Desta maneira essas afirmativas servem como base para a continuidade de pesquisas futuras, aprofundando ainda mais o entendimento sobre as vertentes da Umbanda em Caxias, seus rituais, crenças e impactos na comunidade local. Além disso, tais informações podem ser utilizadas para promover o diálogo inter-religioso, o respeito mútuo e a preservação das tradições religiosas e culturais presentes em Caxias e em outras regiões do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHLERT, M. Cidade relicário: uma etnografia sobre Terecô, precisão e Encantaria em Codó (Maranhão). 2013. 282 f., il. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - **Universidade de Brasília**, Brasília, 2013.

ASSUNÇÃO, A. V. L. L; MARTINS, M. C; MARQUES, W. R; COSTA, R. C; CUTRIM, D. S. P; LOBATO, J. J. S. Estudo de História e Cultura Africana no ensino de Arte em uma escola quilombola maranhense: análise de experiências. **Brazilian Journal of Development**, 6(10), 2020.

AMORIM, C. R. Religiões afro-brasileiras e identidades: interlocuções entre antropologia e psicologia social. **(Syn)thesis**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p.159-168, 2015.

BAHIA, J. O Rio de Iemanjá: uma cidade e seus rituais. **Revista Brasileira de História das Religiões, Anpuh**, ano X, n. 30, p.177-215, jan./abr. 2018.

BAHIA, J; NOGUEIRA, F. Tem Angola na umbanda? Os usos da África pela Umbanda Omolocô. In **REVISTA TRANSVERSOS**. “Dossiê: Histórias e Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas - 10 anos da Lei 11.645/08”. Rio de Janeiro, nº. 13, pp. 53-78. 2018.

BARDIN, L. Análise de comunicações de massa: o horóscopo de uma revista. In: BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. cap. 3. p. 73-91. 2011

LINDOSO, G. Ilê ashé ogum sogbô: Etnografia de um terreiro de mina em São Luís do Maranhão. São Luís: **Edufma; Fapema**, 2014.

LUCA, T. T. A Viagem Fantástica de Rei Sebastião. **Observatório da Religião: De Alcacer Quibir ao Terreiro de Mina**, Pará, v. 1, n. 1, p. 242-275, 2014.

LUZ, M. A. O. Agadá: dinâmica da civilização africano-brasileira. Salvador: **EDUFBA**, 2013.

BALLESTRIN, L. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 11. Brasília, 2013.

BARBOSA JUNIOR, A. **O Livro Essencial de Umbanda**. São Paulo: Universo dos Livros, 2014.

BRUMANA, F. G. MARTÍNEZ, E. G. Marginália Sagrada. Campinas (SP): **Editora da Unicamp**, 1991.

CARVALHO, J. J. de. A racionalidade antropológica em face do segredo. **Anuário Antropológico**, 9(1), 214–222. 2018.

CAVALCANTI, M. L. V. C. A Casa das Minas de São Luís do Maranhão e a Saga de Nã Agontimé. **Sociol. Antropol.** | rio de janeiro, v.09.02: 387–429, mai.–ago., 2019.

CENTRINY, C. Terecô de Codó: uma religião a ser descoberta. São Luís: **Zona V Fotografias**, 2015.

DIAS, R. N; BAIRRÃO, J. F. M. H. O caldeirão dos insurgentes: os pretos-velhos da mata. **Memorandum**, 26, 168-186. 2014.

DURKHEIM, E. As Formas Elementares da Vida Religiosa, São Paulo, **Paulinas**. 1991.

FERRETTI, S. F. O longo declínio da Casa das Minas do Maranhão: um caso de suicídio cultural? In: Conceição, Douglas Rodrigues da & Moraes Jr., Manoel Ribeiro de (orgs.). **Religião no Brasil. Ciência, cultura, política e literatura**, v.1. Belém: Fonte Editorial, p. 167-178. 2013.

FREIRE, F. F. S. Uma etnografia sobre memórias e fotografias no terecô: entre possibilidades, interditos e afetos. Faculdade de ciências sociais. **Programa de pós-graduação em antropologia social**. Goiânia. 2022.

GURVITCH, G. “La Magie, la Religion et le Droit”, in La Vocation Actuelle de la Sociologie, Paris, **PUF**, 1956.

ISAIA, A. C. A Umbanda como projeto de nomeação da realidade brasileira. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 7, p. 115-129, 2015.

KOGURUMA, P. Conflitos do imaginário: a reelaboração das práticas e crenças afro-brasileiras na “metrópole do café”, 1890-1920. São Paulo: **Annablume/Fapesp**, 2001.

MACEDO, A. C. Encruzilhadas da interpretação na umbanda. Tese (Doutorado em *Psicologia*) - **Universidade de São Paulo**, Ribeirão Preto, 2015.

MARQUES, F. C. A. Algumas considerações sobre umbanda e candomblé no brasil. **Revista Contemplação**, (15), p.82-99. 2017.

MATTOS, R. A. História e Cultura Afro-Brasileira. 2. Ed. 3ª reimpressão. São Paulo: **Contexto**, 2014.

MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: **Cosac Naify**, 2005.

NEGRÃO, L. N. Umbanda: entre a cruz e a encruzilhada. **Tempo Social**, n. 5 (1-2), p. 113-122. São Paulo: USP, 1993.

NOGUEIRA, L. C. Da África para o Brasil, de Orixá a Egum: As ressignificações de Exu no discurso Umbandista. **Universidade federal de Goiás**. 2017.

OLIVEIRA, A. A nova era com axé: umbanda esotérica e esoterismo umbandista no Brasil. **R. Pós Ci. Soc.** v.11, n.21, jan/jun. 2014.

OLIVEIRA, J. H. M. Uma Discussão Teórica Sobre as Interpretações do Mito Fundador da Umbanda. **Revista Jesus Histórico**, v. 11, p.90-105, 2013.

OLIVEIRA, H. Entre o protestantismo e os cultos afro-brasileiros: especificidades do sincretismo das igrejas neopentecostais. **UMSP**. São Paulo. 2013.

ORTIZ, R. A morte branca do feiticeiro negro. Umbanda e sociedade brasileira. São Paulo, **Brasiliense**, 1991. .

ORTIZ, R. A morte branca do feiticeiro negro: umbanda e sociedade brasileira. São Paulo: **Brasiliense**, 1999.

OXÓSSI, F. Umbanda Sem Medo e Sem Preconceito. São Paulo: **Madras**, 2014.
PEREIRA, B. C. S. Racismo religioso e ideologia do branqueamento no Brasil. **Kwanissa: Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros**, São Luís, v. 2, n. 4, p. 59-76, jul./dez. 2019.

PINTO, F. Umbanda Religião Brasileira: guia para leigos e iniciantes. Rio de Janeiro: **Pallas**, 2014.

RIBEIRO, J. C. A. O perigo de uma história única: a “invenção” de Codó - Ma como terra da macumba (1950 a 1990) 134 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História/CCH) - **Universidade Federal do Maranhão**, São Luís. 2015.

RIBEIRO, V. H. C. L. UMBANDA: conhecer para desmistificar. **Semana da iniciação científica da faculdade R. Sá**. 2017.

SARACENI, R. Doutrina e teologia de umbanda sagrada: a religião dos mistérios um hino de amor à vida. São Paulo: **Madras**, 2013.

SILVA FILHO, J. M. A Fotografia como Fonte: O Caso da Cultura Afro-Brasileira. Trabalho de Conclusão de Curso Arquivologia. **Unirio**, 2017.

SILVA, L. M. F; SCORSOLINI-COMIN, F. Na sala de espera do terreiro: uma investigação com adeptos da umbanda com queixas de adoecimento. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 1-15, mar. 2020.

SILVA, M. A. T. Memória e umbanda: uma análise da trajetória de José Cupertino em São Luís. 2016. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Ensino e Narrativas, **Universidade Estadual do Maranhão**, São Luís, 2016.

TAMASO, I. Os Patrimônios como Sistemas Patrimoniais e Culturais: notas etnográficas sobre o caso da cidade de Goiás. **Revista ANTHROPOLÓGICAS**. Ano 19, 26(2):156-185, 2015.

TRINDADE, L. M. S. Construções míticas e História: estudo das representações simbólicas e relações sociais em São Paulo, do século XVIII à atualidade. São Paulo, tese de livre-docência, **FFLCH/USP**, Antropologia Social, 1991.

VERAS, H. S. A intolerância e o Pluralismo Religioso sob a Ótica Ritual Afro-brasileira. In: TADVALD, M. (Org.). **Religião e sociedade: estudos, trajetórias e desafios**. Porto Alegre: Casa Verde, 2018.

VERGER, P. F. Orixás. Deuses iorubas na África e no Novo Mundo. Salvador: **Corrupio**, 1997.

VIEIRA, C. F. UMBANDA: estrutura e rituais. 2016. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, **Universidade Federal de Juiz de Fora**, Juiz de Fora, 2016.

WEBER, M. “Tipos de Comunidad Religiosa (Sociología de la Religión)”, in Economía y Sociedad, México-Buenos Aires, **Fondo de Cultura Económica**, 1964.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Cidades e Estados. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/caxias.html>. Acesso em: 27 abr 2023.

CRESWEL, J. W. Qualitative inquiry & research design: Choosing among five approaches. 2. ed. **Thousand Oaks**, London, New Deli: SAGE, 2007.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. ed. 5, São Paulo: **Atlas**, 2003

MINAYO, MariM. C. S (org.); DESLANDES, S. F; GOMES, R. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rj: **Vozes**, 2016.

PIERINI, E. Jaguars of the dawn: spirit mediumship in the Brazilian Vale do Amanhecer. New York: **Berghahn**, 2020.

PEIRANO, M. “Etnografia, ou a teoria vivida”. **PontoUrbe**, ano 2, versão 2.0, fevereiro de 2008.

ANEXOS



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS-CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA

Eu Jordina Grindade, de nacionalidade _____, do estado do Maranhão, portador do nº de CPF _____ residente no município de Caxias

Autorizo o uso de minha fala e da minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no trabalho de conclusão de curso, intitulado "Etnografia da Umbanda em Caxias, Maranhão: Explorando as classificações, estruturação e identidade". A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e da fala acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) livros, (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros), (III) quaisquer trabalhos de cunho acadêmico. Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens e falas não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o USO acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou fala e a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Dia 07 de Junho de 2023

Jordina Grindade
(Assinatura do participante)

Luon da Silva Maciel
(Assinatura do pesquisador responsável)

Rodolfo Almeida
(Assinatura do professor responsável)



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS-CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA

Eu Isaías Satiro de Sousa, de nacionalidade
do estado do Maranhão, portador do nº de
CPF _____ residente no município de Conor

Autorizo o uso de minha fala e da minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no trabalho de conclusão de curso, intitulado "Etnografia da Umbanda em Caxias, Maranhão: Explorando as classificações, estruturação e identidade". A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e da fala acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) livros, (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros), (III) quaisquer trabalhos de cunho acadêmico. Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens e falas não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o USO acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou fala e a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Dia 31 de Maio de 2023

Isaías Satiro de Sousa

(Assinatura do participante)

Leonor de Silva Muciel

(Assinatura do pesquisador responsável)

Rodrigo Almeida

(Assinatura do professor responsável)



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS-CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA

Eu André da Cunha Costa, de nacionalidade Brasileira, do estado do Maranhão, portador do nº de CPF 04528083-87 residente no município de Caxias-MA Autorizo o uso de minha fala e da minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no trabalho de conclusão de curso, intitulado "Etnografia da Umbanda em Caxias, Maranhão: Explorando as classificações, estruturação e identidade". A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e da fala acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) livros, (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros), (III) quaisquer trabalhos de cunho acadêmico. Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens e falas não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o USO acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou fala e a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Dia 12 de Junho de 2023

André da Cunha Costa
(Assinatura do participante)

Leonor da Silva Moed
(Assinatura do pesquisador responsável)

Rodrigo Almeida
(Assinatura do professor responsável)



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS-CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA

Eu Taynara Araújo da Cunha de nacionalidade _____
do estado do Maranhão, portador do nº de _____
CPF _____ residente no município de Caxias

Autorizo o uso de minha fala e da minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no trabalho de conclusão de curso, intitulado "Etnografia da Umbanda em Caxias, Maranhão: Explorando as classificações, estruturação e identidade". A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e da fala acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) livros, (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros), (III) quaisquer trabalhos de cunho acadêmico. Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens e falas não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o USO acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou fala e a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Dia 12 de junho de 2023

Taynara Araújo da Cunha
(Assinatura do participante)

Luôn da Silva Macedo
(Assinatura do pesquisador responsável)

Rodrigo Almeida
(Assinatura do professor responsável)



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS-CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA

Eu Wilson José Lopes Silva, de nacionalidade
Maranhão, do estado do Maranhão, portador do nº de
CPF residente no município de Exumas

Autorizo o uso de minha fala e da minha imagem em todo e qualquer material entre
imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no trabalho de conclusão
de curso, intitulado "Etnografia da Umbanda em Caxias, Maranhão: Explorando as
classificações, estruturação e identidade". A presente autorização é concedida a
título gratuito, abrangendo o uso da imagem e da fala acima mencionada em todo
território nacional, das seguintes formas: (I) livros, (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes,
televisão, cinema, entre outros), (III) quaisquer trabalhos de cunho acadêmico. Fica
ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de
direitos da veiculação das imagens e falas não recebendo para tanto qualquer tipo
de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o USO acima
descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha
imagem ou fala e a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de
igual teor e forma.

Dia 01 de Junho de 2023

Wilson José Lopes Silva
(Assinatura do participante)

Ruon da Silva Moel
(Assinatura do pesquisador responsável)

Rodrigo Almeida
(Assinatura do professor responsável)

APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA CLASSIFICAÇÃO DAS VERTENTES DA UMBANDA EM CAXIAS - MARANHÃO

O presente formulário tem como objetivo coletar dados para apoiar uma pesquisa científica e contribuir para a obtenção de resultados no trabalho de conclusão de curso intitulado **"Uma Etnografia da Umbanda em Caxias, Maranhão: Explorando as classificações, estruturações e identidades"**. O pesquisador responsável é o discente Luan Maciel, acadêmico do curso Ciências Sociais na UEMA-Campus Caxias. O objetivo deste trabalho é identificar as principais características, estruturação e classificação das principais vertentes da Umbanda na cidade de Caxias, Maranhão.

1-Nome:

2-Gênero:

Masculino ()

Feminino ()

Outro _____

3-Idade:

4-Nome da tenda, templo ou centro de Umbanda do participante:

5-Qual é o seu papel ou participação na comunidade umbandista em Caxias?

Praticante ()

Sacerdote ()

Médium ()

Cambone/ ogã ou ekedji ()

Outro: _____

6-Qual a vertente de trabalho da sua casa de santo?

Umbanda Branca ()

Umbanda Popular ()

Umbanda traçada/ jurema ou camdomblé ()

Umbanda Almas e Angola ()

Umbanda/Terecô ()

Outro: _____

**7- Quais os principais sacramentos e rituais realizados na sua casa de santo?
ex: batismo, encruzo, coroação, casamento, etc.**

APÊNDICE B – ENTREVISTAS COM OS RESPONSÁVEIS DOS TERREIROS

A presente entrevista tem como objetivo coletar dados para apoiar uma pesquisa científica e contribuir para a obtenção de resultados no trabalho de conclusão de curso intitulado **"Uma Etnografia da Umbanda em Caxias, Maranhão: Explorando as classificações, estruturas e identidades"**. O pesquisador responsável é o discente Luan Maciel, acadêmico do curso Ciências Sociais na UEMA-Campus Caxias. O objetivo deste trabalho é identificar as principais características, estruturação e classificação das principais vertentes da Umbanda na cidade de Caxias, Maranhão.

Informações básicas sobre o terreiro: nome, localização, história e tradições.

Entrevista:

1. Como você descreveria a importância dos terreiros de Umbanda na cultura de Caxias, MA?
2. Como você se identifica dentro da tradição da Umbanda em Caxias?
3. Como você se tornou um pai/mãe de santo?
4. Quais são os principais rituais e cerimônias que você realiza na sua tenda? Quais são suas finalidades e significados
5. Quais os cargos hierárquicos dos terreiros e suas funções?

6. Qual o guia e orixá regente do terreiro?

7. Ao longo do tempo, você observou alguma evolução ou transformação nos terreiros de Umbanda em Caxias? Quais foram as mudanças significativas em termos de práticas, crenças ou participantes?